

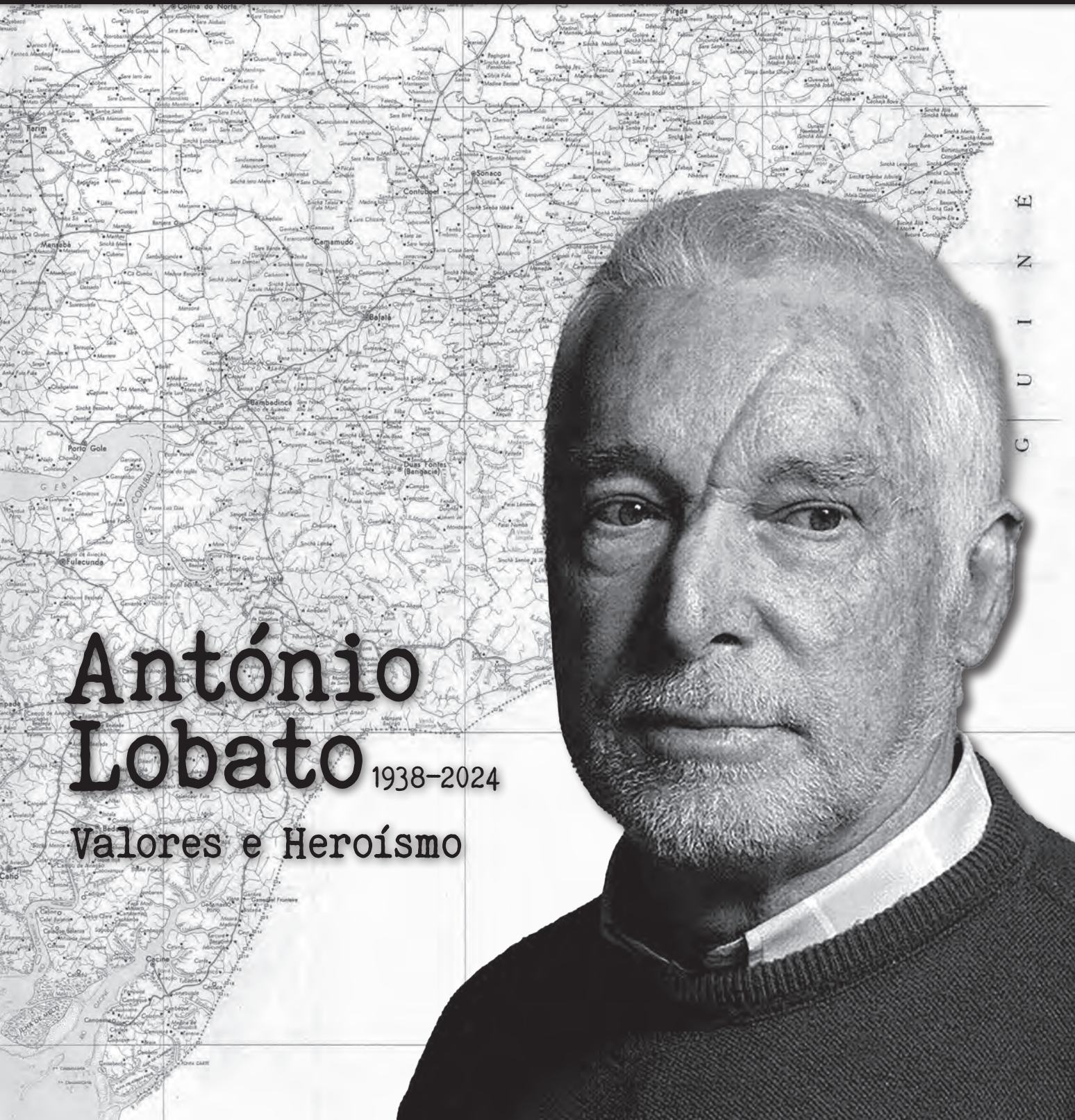
C **ombatente**



Trimestral - Edição 411 - março 2025 - 2€

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues

www.ligacombatentes.org



E
N
I
I
U
G

António Lobato 1938-2024

Valores e Heroísmo

Monumentos aos Combatentes

A vida dos Núcleos

Operação Golpe ao Flanco - Angola 1970



8



16



26



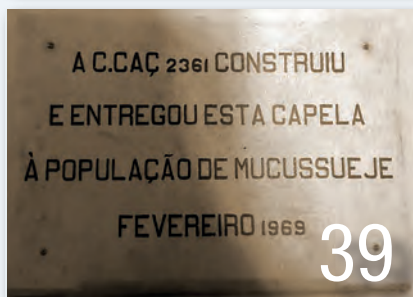
30



33



35



39

Liga Solidária - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente.....	110.258,22€
Andrea Filipa da Silva Lopes Correia.....	20,00€
António Manuel Fernandes.....	50,00€
Carlos Alberto A.....	50,00€
Donativos na Capela do FBS - 4.º Trimestre 2024.....	461,59€
Fernando de Jesus.....	100,00€
José António dos Santos Messias.....	100,00€
José Maria Pires Martins.....	36,15€
José Valente Vieira.....	10,00€
Manuel Roldão Fernandes.....	20,00€
Mário Ascensão Pereira.....	60,52€
Núcleo do Pinhal Novo da Liga dos Combatentes.....	350,00€
Saldo em 11-02-2025.....	111.516,48€

8
QUELUZ
Monumento aos Combatentes

16
VILA REAL
Centenário do Núcleo

26
FUNCHAL
Homenagem aos Sócios

30
ELVAS
Il Caminhada pela Paz

33
LAMEGO
Freigil homenageia os Combatentes do Ultramar

35
MONÇÃO, PONTE DE LIMA E VALENÇA
Encontro Luso-espanhol de Combatentes

39
«ESTÓRIAS DA HISTÓRIA»
A CCaç 2361 e a Igreja/Escola de Mucussueje no Leste de Angola (1968-1969)

Valores e Heroísmo

Pare por momentos. Imagine ter sido feito prisioneiro numa guerra não declarada, ter sido conduzido para um país africano de governo ditatorial, apoiante do Movimento que se opõe ao seu país, não ter dia após dia, ano após ano, senão um mini espaço com dois baldes, não poder escolher com quem estar, o que comer e aonde ir. Não saber se no dia seguinte estará vivo ou morto, com ameaças e suspeitas em redor, não sabendo até quando. Separado da família, amigos e camaradas. Ser militar, várias vezes torturado e aliciado. Tentar a fuga. Resistir sem ceder ao comprometimento dos seus valores, nem trair o seu país.

Imagine que semelhante situação se prolonga durante sete anos e meio. Conseguir sobreviver, sem ceder, não desistindo. Como classifica esse ato e quem o praticou? Certamente como ato heroico e quem o praticou certamente como um Herói.

De facto, as circunstâncias vividas pelo Major António Lobato (1938-2024) e relatadas no livro *Liberdade ou Evasão*, são de uma vivência dramática única, fazem sobressair qualidades e características objetivas, que revelam manutenção da sua personalidade, embora tivesse sido titular de um acontecimento épico e invulgar vivido em tempo prolongado de conflito armado, em que sobreviveu, com honra, e superou após a sua libertação. Daí o reconhecimento generalizado e consensual da comunidade dos Combatentes da Guerra do Ultramar, bem como das Forças Armadas. Sendo Sargento da Força Aérea, foi promovido a oficial, atingindo o posto de Major.

Será de nos interrogarmos se mereceu o reconhecimento da comunidade a que pertenceu, após sete anos e meio de cativeiro na Guiné Conacri, detido pelo PAIGC, renegando-se à tomada de posições contrárias ao seu país e aos seus próprios valores, tentando por três vezes a fuga, resistindo à agressão, tortura e cativeiro? Tendo recebido o reconhecimento da comunidade castrense, não merecerá o reconhecimento nacional?

A análise fria e concreta da situação conduz-nos a responder afirmativamente. A introdução, porém, de fatores políticos, conduzem-nos à constatação de um branqueamento e eventual esquecimento dos atos praticados em situação política controversa, mas por quem, ao serviço das Forças Armadas do seu país, não renegou a Pátria que jurou defender e por ela morrer se necessário. Em situação extraordinariamente difícil de prisioneiro num conflito armado.

Em momentos de crise ou guerra, como os que hoje continuam a ocorrer no mundo, e na situação mais condicionada de perda de liberdade, como é a situação de prisioneiro, seja civil ou militar, a revelação heroica de um comportamento humano, dever-nos-ia levar a admirar e a invocar o seu exemplo de coragem moral e física, resistência, resiliência e respeito dos valores jurados, como inspiração e motivação para o enfrentar de desafios e adversidades em situações extremas por camaradas e população em geral.

Neste caso, não constam ações condenáveis em cativeiro que levem ao debate sobre a moralidade das suas ações, pelo contrário, é comum o elogio e a admiração pela sua verticalidade, capacidade de resistir e de sofrer, num verdadeiro “antro de morte e sofrimento”, como o próprio classifica na descrição do seu quotidiano na “Maison de Force de Kindia”. “Espaço exíguo” simultaneamente quente e gelado em que as paredes foram o único testemunho da sua existência durante sete anos e meio, “Espaço com cinco passos de comprimento por dois passos de largura (...) Suspensão na incerteza, mas nem por isso desequilibrado... mas vazio... caído no nada”.

Repito, em situações de crise ou guerra, mas não só, exemplos como o que António Lobato viveu e nos revela, quer na adaptabilidade em cativeiro, quer na forma como após libertado, em ação militar conduzida pelas Forças Armadas do seu país, só ele soube como ultrapassou o trauma prolongado desse cativeiro que, muitos garantem, altera a própria personalidade e dificulta a vida após a soltura, não devem ser esquecidos mas, pelo contrário, apontados como exemplo à sociedade, a nível escolar e nacional.

O facto de ter tido a capacidade e vontade própria para reviver e recordar escrevendo o livro, que agora decidimos integrar no *Programa Fim do Império, Missões de Paz e Humanitárias*, é mais um exemplo de grandeza da sua personalidade. O livro, não obstante ter tido já cinco edições e se encontrar esgotado, é mais um exemplo do reconhecimento e interesse público pela sua pessoa e circunstâncias.

Nós, com esta 6.ª edição de *Liberdade ou Evasão* contribuiremos certamente para que o Major Lobato continue vivo na memória, não só de amigos e camaradas, mas na memória do país e, para que um dia, entidades responsáveis criem condições para que possa ser apontado como exemplo nacional às gerações atuais e vindouras.

Termino com as palavras que António Lobato proferiu à sua mulher na manhã em que partiu para a missão provocadora do desastre: “Aconteça o que acontecer hei de voltar”. E voltou, com honra, para viver, para a sua família e Força Aérea, e crescer, em livro, toda a sua odisseia. Infelizmente o destino já o retirou fisicamente do nosso convívio, mas como é lema da Liga dos Combatentes dizemos “Nós nunca os esqueceremos”.

O nosso muito obrigado por a sua família nos permitir integrar na *Coleção Fim do Império*, este memorável testemunho, feito na primeira pessoa, de um acontecimento ímpar do conflito que muitos de nós conhecemos, porque nele fomos levados a participar. **C**



Joaquim Chito Rodrigues
Tenente-general
Presidente da Liga dos Combatentes



Combatente

Edição n.º 411 - Trimestral - março 2025

Proprietário e Editor

Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa
Tlf.: 213 468 246 - geral@ligacombatentes.org
NIPC/NIF 500 816 905

Redação

Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues **Consultor:** Hélder Freire **Conselho Editorial:** Direção Central **Diretor Executivo:** José Geraldo

Editor (Redação): Jorge Henrique Martins - revistacombatente@ligacombatentes.org **Fotografia:** Hugo Gonçalves

Publicidade: Elisabete Caboz - Tlm.: 965 599 991 / 968 452 700

Secretariado: Anabela Rodrigues - anabelarodrigues@ligacombatentes.org **Execução gráfica:** Departamento de Informática LC

Impressão: YellowMaster, S.A. - Av. Alm. João Azevedo Coutinho, 643 - 2775-101 Parede - Tlm: 214 345 444

Expedição: Translista, Lda. - Rua Miguel Bombarda, 9 - Queluz de Baixo - 2745-124 Barcarena - Tlf: 919 387 543

Tiragem: 50.000 exemplares **Depósito Legal:** 210799/04 **ISSN:** 223 582 **N.º ERC:** 101 525

Estatuto Editorial: www.ligacombatentes.org/revista-combatente/

Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos.

A publicidade na revista «COMBATENTE» é da inteira responsabilidade dos anunciantes.

Fotografia de Capa: Major António Lobato, autor desconhecido

General Baptista Pereira: Presente!



João José Brandão Ferreira
Oficial Piloto Aviador (Ref.)

“As guerras podem ser travadas com armas,
Mas são ganhas pelo homem.”

George S. Patton, General do Exército dos EUA

Faleceu de morte natural, aos 88 anos de idade, o General Piloto Aviador José Baptista Pereira, nascido em Lisboa, em 1936. Era baptizado e foi, tanto quanto se sabe, um bom cristão e católico. Era viúvo e deixou uma filha e dois netos.

As minhas primeiras palavras vão para a família e amigos mais chegados, a quem apresento sentidas condolências.

Para além da sua família natural, Baptista Pereira pertencia à grande Família Militar, por ter sido instruído no Colégio Militar, onde fez toda a vida liceal e, depois, por ter ingressado na Força Aérea, via Escola do Exército, para onde entrou, em 29 de Outubro de 1954. Pode assim dizer-se que foi soldado desde os 10 anos.

É preciso preservar e valorizar esta família, a que também pertencemos, independentemente das queixas que possamos ter uns dos outros. Ela transcende-nos e está para além de nós.

Baptista Pereira era um devoto da sua família natural, um “menino da luz” de sempre e para sempre e um dedicado servidor da sua (nossa) Força Aérea (FA).

Ao estarmos aqui presentes frente aos seus restos mortais, homenageando-o pelo que foi em vida; encomendando-o a Nossa Senhora do Ar e acompanhando-o à sua última morada terrena, também estamos a preservar e a dar continuidade a essa grande família.

O General Baptista Pereira foi ainda um bom português e defensor da sua Pátria.

Alferes Piloto Aviador, desde 1 de Novembro de 1958, subiu com facilidade todos os postos até General de três estrelas - gozando da característica talvez única em todas as Forças Armadas Portuguesas, e desde sempre, de ter superado os anos de serviço que esteve como oficial general, relativamente ao tempo de permanência em todos os restantes postos como oficial do quadro permanente.

Baptista Pereira ocupou quase todas as altas funções dentro da FA, tais como Comandante da Academia da FA;

Director do Instituto de Altos Estudos da FA; Inspector-geral da FA; Comandante Operacional dos Açores; Presidente do Conselho Superior de Disciplina; Presidente da Comissão Histórico Cultural da FA e Director da Revista Mais Alto, algumas das quais em acumulação.

Comandou três esquadras, e a Base Aérea das Lajes e fez uma Comissão de Serviço em Moçambique entre 1961 e 1966, tendo operado a partir da Beira, em Nampula, onde foi Comandante de Grupo e 2.º Comandante, e em Lourenço Marques, terras ultramarinas de saudosa memória.

Voou 17 tipos de aeronaves diferentes (maioria de transporte), possui 17 louvores e 10 condecorações e, tendo passado à reserva em 18 de Outubro de 1998, logo nesse dia, meteu o requerimento para permanecer na reserva activa. Cumpriu 47 anos de serviço.

De facto foi sempre “activo” até morrer, tendo já na situação de reforma, desempenhado acção cívica na Liga dos Combatentes, na Sociedade Histórica pela Independência de Portugal, na Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar e na Comissão Científica da Comissão Portuguesa de História Militar e tirado uma licenciatura em História.

Tive o grato prazer de com ele servir na Academia da Força Aérea, altura em que se implementaram várias inovações, e onde testemunhei um episódio revelador do seu carácter e ténpera: organizando-se pela primeira vez um curso de pára-quedismo como actividade extracurricular para os cadetes - de que ele foi um grande impulsor - veio também a frequentar o mesmo, tendo-se sujeitado a todo o treino requerido. Foi assim e até hoje, o único oficial que, sendo general, tirou um curso para se atirar borda fora de um avião em bom estado!

E, mais tarde, quando exercia funções que já não requeriam qualquer actividade aérea, mostrou interesse em cumprir mínimos de voo semestrais, para o que se veio a qualificar na aeronave FTB C-337, mas não se

ficou pela qualificação no avião, cumpriu todo o treino operacional.

Será que o descrito representa um pormenor? Não creio. Era sim revelador do seu espírito aeronáutico que se quis manter activo e “operacional” até ao fim da sua carreira, ao mesmo tempo que dava o exemplo.

O General Baptista Pereira era um homem de Bem, simples, bem-disposto, com trato urbano e lhano e em nada afectado. Cumpria a sua missão sem alarde e não se punha em bicos de pés. Era um homem de consensos e não dava murros na mesa, embora tal possa ser necessário fazer, quando a situação o exige.

Era íntegro e nunca deixou ficar mal a Força Aérea nem o seu país. Amigo do seu amigo não se lhe conhecem vilanias nem vícios, que sendo pouco próprios, são próprios da natureza humana.

Hoje desaparece mais um pouco da Força Aérea que eu conheci.

Meu General, Comandante, camarada e amigo, parta descansado para a sua derradeira viagem. Ficará para sempre na memória de quem o conheceu.

Até sempre. 🇵🇹



Ao Tenente-general Baptista Pereira, camarada e amigo. Um testemunho de apreço.

Como jovens cadetes nos tornámos amigos e camaradas, cursando a antiga Escola do Exército, hoje Academia Militar. Decidimos voluntariamente servir a Pátria. O Baptista Pereira no Ar e eu em Terra.

Ninguém nos dissera que passados poucos anos, já como capitães, estaríamos a servir essa mesma Pátria em tempo de guerra, cumprindo o juramento feito. Seriam treze anos de conflito!...

Ainda na Escola do Exército fizemos parte de uma delegação de cadetes que retribuiu, em Inglaterra, uma visita de cadetes ingleses a Portugal. Visitámos as Escolas Militares inglesas de Sandhurst (Exército) e Cranwell (Força Aérea). Visita inesquecível onde se aprofundaram amizades.

O 25 de abril trouxe-lhe uma missão especial. O transporte aéreo de Lisboa para o Funchal, dos governantes acabados de depor. Dizia-me: “- Foi apenas mais uma missão de transporte!”.

Viveríamos as nossas vidas muito próximas na Liga dos Combatentes, usufruindo da sua alegria, simpatia e disponibilidade. Eu, Presidente da Liga dos Combatentes. O Baptista Pereira como membro do seu Conselho Supremo e, nos últimos anos, como Presidente da Assembleia-geral, função que ainda detinha. Sempre presente, sempre disponível, sempre assíduo em todas as cerimónias da Liga dos Combatentes evocativas dos Combatentes por Portugal.

Aqui deixamos testemunho de uma tristeza, mas igualmente a força do nosso lema “Nunca o Esqueceremos”.

As nossas sentidas condolências à sua filha e netos. Que Nossa Senhora do Ar, que sempre o acompanhou, o proteja onde quer que esteja.

*O Presidente da Liga dos Combatentes
Joaquim Chito Rodrigues, Tenente-general*



Monumento aos Combatentes Freguesias de Queluz/Belas

Foi inaugurado no Parque Urbano Felício Loureiro, em 16 de janeiro, o Monumento em Homenagem aos Combatentes da União das Freguesias de Queluz e Belas.

A cerimónia foi presidida pelo Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta, e contou com a presença da Presidente da União das Freguesias de Queluz e Belas, Paula Alves, dos Comandantes ou seus representantes do Regimento de Comandos, Regimento de Artilharia Anti-Aérea N.º 1, Regimento de Lanceiros, Centro de Psicologia Aplicada do Exército, Escola da Guarda Nacional Republicana e dos Bombeiros Voluntários de Belas e de Queluz.

A Liga dos Combatentes (LC) esteve representada pelo seu Secretário-geral, Coronel Lucas Hilário, em representação do seu Presidente, e pelo Vogal da Direção da LC e autor do projeto do Monumento, Arq. Eduardo Varandas dos Santos, por elementos das Direções dos Núcleos da LC de Queluz, Loures, Mafra, Seixal, Sintra, Vila Franca de Xira e

respetivos Porta-guiões, entre outras entidades religiosas, civis, Sócios da LC e residentes da freguesia, reunindo mais de uma centena de pessoas.

A cerimónia teve início com o Hino Nacional. O Arq. Varandas dos Santos fez uma descrição do monumento, seguindo-se o descerramento inaugural, a Bênção pelos dois Capelães do Exército presentes e uma Homenagem aos Mortos, antecedida da deposição de uma coroa de flores.

Seguiram-se as intervenções do Presidente cessante do Núcleo de Queluz, da Presidente da União de Freguesias de Queluz e Belas, do Secretário-geral da LC e do Presidente da Câmara Municipal de Sintra, após o que se seguiu um convite para um Porto de Honra na Sede do Núcleo.

Com este Monumento, pretende-se homenagear todos os Combatentes das Freguesias de Queluz e Belas.

Descrição do Monumento

O Monumento é constituído por uma base quadrangular sobre a qual assenta um pedestal, a partir do qual emerge um tronco de pirâmide triangular com a altura de dois metros, terminando com uma esfera, colocada no topo deste conjunto.

Cada uma das faces do tronco piramidal simboliza os três ramos das Forças Armadas. Pretende-se, com esta solução, sublinhar o esforço despendido pelos portugueses que, integrando os três ramos das Forças Armadas, lutaram pela defesa da Pátria, ao longo dos tempos.

Na face do alçado principal estão inseridos os logótipos da LC e da freguesia. Na face principal da base está inscrita a mensagem: *Aos Combatentes da Freguesia de Queluz e Belas*. No alçado lateral direito a frase: *Esta é a Ditosa Pátria Minha Amada*, retirada dos Lusíadas. No alçado lateral esquerdo está inserida a figura de um Combatente. A esfera armaril, colocada no topo, significa a universalidade portuguesa.

Homenagem aos Combatentes de Almada

A Câmara Municipal de Almada homenageou os 20 Combatentes naturais do concelho que perderam a vida na Guerra do Ultramar com a inauguração de uma escultura na Praça Lopes Graça (Laranjeiro), no dia 18 de janeiro.

A escultura em granito do Zimbabué e intitulada «Guerreiro» é da autoria do Mestre João Cutileiro e simboliza a «memória e a coragem dos que viveram o conflito, e uma clara referência aos horrores da Guerra».

Inês de Medeiros, Presidente do Município de Almada, destacou a importância deste memorial no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de abril. O Presidente da comissão da escultura, Amadeu Neves da Silva, agradeceu o reconhecimento à geração que lutou na Guerra.



A cerimónia pública contou com grande número de almadenses que se associaram ao evento. Neste dia de homenagem a Liga dos Combatentes esteve representada pelo seu Núcleo do Seixal, para além de várias entidades civis e militares representativas do concelho, a Associação de Comandos, a Associação de Paraquedistas Seixal/

Almada, a Associação de Paraquedistas Ordem dos Grifos63 e a Associação de Antigos Combatentes do Ultramar, Índia e Timor.

À Câmara Municipal de Almada e à entidade promotora, a Liga dos Combatentes agradece o apoio e o reconhecimento aos Antigos Combatentes por esta tão nobre e honrosa iniciativa.

Cabanas de Viriato inaugura Monumento aos Combatentes

Numa iniciativa de Combatentes e com o apoio da Junta de Freguesia, em 29 de dezembro de 2024, foi inaugurado um Monumento em Cabanas de Viriato dedicado a todos aqueles que marcaram presença na Guerra do Ultramar.

As cerimónias deste ato marcante começaram com uma missa de sufrágio, a que se seguiu o descerramento das placas com os nomes dos Combatentes.

Presidiu ao evento a Presidente da Assembleia Municipal de Carregal do Sal, além da presença de Vereadores daquele município. O Presidente da Junta de Freguesia de Cabanas de Viriato agradeceu a presença das diversas entidades e enalteceu todo o esforço dos habitantes Combatentes naquela Guerra, já longínqua, mas que não deve ser esquecida.

O Presidente do Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes, Tenente-coronel António Colaço Gabriel, na sua intervenção, salientou o esforço de



guerra em vidas humanas e sacrifícios familiares, e felicitou a Junta de Freguesia por ouvir os Combatentes e edificar esta obra.

Um dos momentos mais significantes desta cerimónia passou pela atribuição, por parte da Junta de Freguesia,

de um diploma de honra a todos os Combatentes de Cabanas de Viriato mobilizados para o Ultramar.

Por fim, o escultor do Monumento fez uma apresentação exaustiva do significado e da mensagem que se pretende passar.

Ouve-se falar muito no Complemento Solidário para Idosos, mas o que é e o que afinal significa?

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é um apoio em dinheiro pago mensalmente aos idosos com baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à Pensão de Velhice do regime geral de Segurança Social (66 anos e 7 meses – referência para o ano de 2025).

Os beneficiários do CSI devem residir em Portugal há, pelo menos, 6 anos e não podem ter rendimentos superiores a 7.568€ por ano, no caso de uma pessoa só, ou a 13.244€ por ano no caso de pessoas casadas ou a viver em união de facto há mais de 2 anos (os rendimentos da pessoa que pede o complemento têm de ser iguais ou inferiores a 7.568€ por ano).

Pode pedir o CSI através da Segurança Social Direta ou num balcão de atendimento da Segurança Social.

O CSI tem um impacto significativo na vida dos idosos em Portugal, proporcionando benefícios que vão além do apoio financeiro direto. Os principais impactos incluem:

1. Melhoria da Qualidade de Vida

Combate à Pobreza: O CSI garante um rendimento mínimo, permitindo que os idosos satisfaçam necessidades básicas como alimentação, habitação e vestuário, reduzindo a pobreza e a exclusão social.

Acesso a Cuidados de Saúde: Os benefícios adicionais de saúde, como a comparticipação em medicamentos, óculos e próteses dentárias, facilitam o acesso a cuidados médicos essenciais, melhorando a saúde e o bem-estar dos idosos.

Aumento da Autonomia: Ao terem mais recursos financeiros, os idosos podem tomar decisões sobre as suas vidas, sentindo-se mais independentes e com maior controlo sobre o seu dia-a-dia.

2. Impacto Social

Redução da Desigualdade: O CSI contribui para uma sociedade mais justa, reduzindo as desigualdades entre os idosos com mais e menos recursos.

Promoção do Envelhecimento Ativo: Ao garantir condições de vida dignas, o CSI permite que os idosos participem mais ativamente na sociedade, combatendo o isolamento e a solidão.

Valorização da Pessoa Idosa: O CSI reconhece o valor e a dignidade dos idosos, garantindo que tenham uma velhice mais tranquila e segura.

3. Impacto Psicológico

Redução do Stress Financeiro: A segurança financeira proporcionada pelo CSI diminui a ansiedade e o stress relacionados com a falta de dinheiro, contribuindo para a saúde mental dos idosos.

Aumento da Autoestima: Sentir-se financeiramente seguro e capaz de satisfazer as suas necessidades aumenta a autoestima e a confiança dos idosos.

Sentimento de Segurança: O CSI proporciona um sentimento de segurança e tranquilidade, permitindo que os idosos se concentrem em desfrutar da sua velhice. Em resumo, o CSI tem um impacto multifacetado na vida dos idosos, melhorando a sua qualidade de vida, promovendo a inclusão social e contribuindo para um envelhecimento mais digno e feliz.

Os beneficiários do CSI têm acesso a benefícios adicionais de saúde que visam reduzir as suas despesas nesta área. Estes benefícios incluem:

Medicamentos: Comparticipação a 100% de medicamentos com receita médica adquiridos em farmácias.

Óculos e Lentes: Reembolso de 75% da despesa, até ao limite de 100 euros, a cada dois anos.


Próteses Dentárias Removíveis: Reembolso de 75% da despesa, até ao limite de 250 euros, a cada 3 anos.

Estes benefícios adicionais são de grande importância para os idosos, uma vez que as despesas de saúde tendem a aumentar com a idade. Ao reduzir o custo destes bens e serviços essenciais, o CSI contribui para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos.

Os beneficiários do CSI têm acesso a outros benefícios adicionais? Sim, nomeadamente:

1. Tarifa Social de Energia: Os beneficiários do CSI têm direito à Tarifa Social de Energia, que lhes permite beneficiar de descontos na eletricidade e no gás natural. Esta medida visa ajudar os idosos com baixos recursos a suportar os custos da energia, garantindo o seu conforto e bem-estar.

2. Tarifa Social de Água: Alguns municípios oferecem descontos na tarifa da água para os beneficiários do CSI. Estes descontos variam de município para município, pelo que é importante contactar a sua câmara municipal para obter informações detalhadas.

3. Outros Benefícios: Para além dos benefícios mencionados, os beneficiários do CSI podem ter acesso a outros apoios sociais, como descontos em transportes públicos, acesso a programas de apoio social e outros benefícios, dependendo das entidades e instituições de apoio social. 

Nota: Se tiver dúvidas ou necessitar de apoio para requerer ou obter mais informações sobre esta prestação social, contacte o CAMPS da Liga dos Combatentes da sua área de residência.

Dia do Doente

O Serviço Social e o Papel do Assistente Social na Liga dos Combatentes

O Dia Mundial do Doente, celebrado anualmente a 11 de fevereiro, é uma data que nos convida a refletir sobre a importância dos cuidados de saúde e do apoio aos doentes. É um momento para reconhecer a vulnerabilidade inerente à condição de doença e para reafirmar o nosso compromisso em promover a dignidade e o bem-estar de todos aqueles que enfrentam desafios de saúde.

Neste contexto, o Serviço Social desempenha um papel fundamental. Os assistentes sociais, dada a sua formação e sensibilidade, são profissionais que atuam na linha de frente do cuidado, oferecendo suporte emocional, prático e social aos doentes e aos familiares. Os assistentes sociais são elos entre os utentes, as instituições de saúde e a sociedade, garantindo que os direitos dos doentes sejam respeitados e que eles tenham acesso aos recursos de que necessitam.

Na Liga dos Combatentes, o papel do assistente social é ainda mais relevante. A instituição, que tem como missão apoiar os Antigos Combatentes e os seus familiares, reconhece a

importância do Serviço Social no cuidado integral da saúde dos Sócios. Os assistentes sociais da Liga dos Combatentes oferecem apoio em diversas áreas, tais como:

- **Acompanhamento social:** Os assistentes sociais acompanham os Antigos Combatentes e seus familiares em momentos de dificuldade, promovendo a orientação, aconselhamento e apoio emocional;

- **Acesso a recursos:** Os assistentes sociais auxiliam os Antigos Combatentes e familiares a terem acesso aos recursos de que precisam, como benefícios sociais, serviços de saúde, apoio jurídico e outros tipos de assistência;

- **Defesa de direitos:** Os assistentes sociais atuam na defesa dos direitos dos Antigos Combatentes e das suas famílias, garantindo que sejam tratados com dignidade e respeito;


- **Promoção da saúde:** Os assistentes sociais desenvolvem atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças, procurando melhorar a qualidade de vida dos Antigos Combatentes e seus familiares.

A intervenção dos assistentes sociais na Liga dos Combatentes é essencial



para garantir que os Antigos Combatentes e as suas famílias têm acesso aos cuidados de que precisam para que possam viver com dignidade.

No Dia Mundial do Doente, a Liga dos Combatentes reafirma o seu compromisso em cuidar dos seus associados e em promover a humanização dos cuidados de saúde.

Acreditamos que o Serviço Social é um dos pilares fundamentais para alcançar esse objetivo e que os assistentes sociais são profissionais imprescindíveis na construção de uma sociedade mais justa e solidária. 

Ana Melo, Beatriz Pereira, Daniela Freitas, Liliana Nogueira, Marta Marques e Vanda Afonso, [Assistentes Sociais da Liga dos Combatentes](#)

5.ªs Jornadas de Apoio Médico, Psicológico e Social



No próximo dia **20 de maio de 2025**, vão realizar-se as **5.ªs Jornadas de Apoio Médico, Psicológico e Social da Liga dos Combatentes na Escola de Sargentos do Exército, nas Caldas da Rainha.**

Estas Jornadas serão um encontro de partilha que pretendem mostrar o trabalho realizado pelos CAMPS, debater e refletir a prestação de cuidados de saúde e apoio social aos Combatentes e seus familiares, e apresentar estudos e investigações científicas sobre Combatentes.

As **inscrições estão abertas** a todos os interessados e podem ser efetuadas em www.ligacombatentes.org

Acompanhe a atualização de informação sobre as Jornadas no site oficial e nas redes sociais da Liga dos Combatentes.



Encontro de trabalho na Residência Sénior de Estremoz

A Liga dos Combatentes (LC) tem duas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) com mais de 110 utentes: a Residência São Nuno de Santa Maria em Estremoz, com 73 utentes; e, o Complexo Social Nossa Senhora da Paz no Porto que, neste caso, conjuga uma residência sénior com mais de 40 utentes, uma creche e um infantário.

No dia 13 de fevereiro, a Residência São Nuno de Santa Maria, em Estre-

moz, foi palco de um encontro entre as direções das ERPI e a Direção Central da LC, promovido no âmbito da partilha e troca de experiências entre as equipas das estruturas sociais.

Neste encontro de trabalho liderado pelo Presidente da LC, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, marcaram presença o Presidente e a Diretora Técnica da Residência de Estremoz, Sargento-mor Vítor Caldeira e Dr.ª Dulce Correia, respetivamente, bem como o Vice-pre-

sidente do Complexo Social no Porto, Coronel Calisto Duarte, o Diretor Coronel Sérgio Santos e a Diretora Técnica, Dr.ª Margarida Silva, e a Coordenadora-geral do CEAMPS, Coronel Fátima Jorge.

O foco do encontro, que decorreu de forma muito positiva, esteve na análise e discussão dos modelos de coordenação e de funcionamento implementados pelas direções das residências para a melhoria contínua dos serviços prestados aos utentes.

Chefe do Estado-Maior da Armada recebe a Liga dos Combatentes



Fotografia: Marinha

O recém-nomeado Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Jorge Nobre de Sousa, recebeu em audiência, no dia 6 de fevereiro, o Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues.

A audiência decorreu em ambiente de salutar partilha, com a troca de cumprimentos, e tendo como foco a discussão de questões relacionadas com os Combatentes e o importante apoio da Armada Portuguesa a esta Centenária Liga dos Combatentes.

WIDEX

ESPECIALISTAS EM AUDIÇÃO

**SENTE
DIFICULDADES
EM OUVIR
A TV E RÁDIO?**

N.º WIDEX GRATUITO

800 100 157

Dias úteis das 9h às 18h

PARCERIA LIGA DOS COMBATENTES/WIDEX

20%
de desconto

PILHAS*
Grátis durante **5 anos**

SEGURO*
de **4 anos**

MARQUE AQUI
A SUA CONSULTA



*A oferta de serviços varia consoante o Programa de Reabilitação Auditiva adquirido. Não acumulável com outras campanhas em vigor.



Ministro da Defesa Nacional inaugura Paiolim do Exército no Museu do Combatente

O Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, inaugurou a nova exposição permanente no Paiolim do Exército no Museu do Combatente, em Lisboa, no dia 5 de fevereiro.

Recebido pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Eduardo Mendes Ferrão, e pelo Presidente da Liga dos Combatentes (LC), Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, dirigiram-se para o anfiteatro do Museu acompanhados por oficiais gerais do Exército, membros do Conselho Supremo da LC, nomeadamente o seu Presidente Professor Doutor Moniz de Sousa, o Presidente do Conselho Fiscal da LC, Dr. Alcides Martins, e membros da Direção Central da LC, entre outros convidados.

A sessão de apresentação contou com a projeção de um Powerpoint organizado por Isabel Martins do Marketing do Museu do Combatente, com



fotografias do Forte do Bom Sucesso desde 1811 até à entrega em 1999 pelo Exército à LC, tendo o Presidente, à medida que passavam as imagens, focado a inauguração do Monumento aos Combatentes do Ultramar, das lápides com os nomes dos Combatentes, as obras de remodelação tanto do edifício como das peças recebidas para exposições, a criação do Café do Forte, da Capela e Memorial, da Loja do Forte, da vida cultural e eventos organizados no Museu do Combatente até à atualidade.

Seguidamente, o Chefe de Estado-Maior do Exército falou sobre o apoio contínuo do Exército à Liga dos Combatentes e sobre novos equipamentos a ceder para exposições.

Na intervenção final, o Ministro da Defesa Nacional enalteceu o papel decisivo dos Antigos Combatentes na História de Portugal, bem como a salvaguarda do património à guarda das Forças Armadas e o apoio contínuo aos Combatentes e LC.

A exposição apresenta a História do próprio Exército ao longo de 900 anos da História de Portugal, recordando a “Fundação de Portugal”, a “Baixa Idade Média”, “Da Expansão ao Antigo Regime”, “Portugal Constitucional”, “O Exército Português nos Caminhos da Paz” e a “Visão do Exército”. As guaritas que ladeiam o paiolim têm um soldado com o fardamento da Grande Guerra e outro com o das Operações de Paz, agradando a todos os presentes, e tem como objetivo retratar a História de Portugal



através de imagens e objetos que ilustram a evolução do Exército, criando um diálogo entre o passado e o presente.

Para além do valor histórico e pedagógico, a exposição destaca-se pela componente participativa, na qual os visitantes são convidados a tocar em réplicas de objetos tão distantes no tempo como no espaço, proporcionando uma experiência sensorial única que permite compreender melhor o peso, a

dimensão e os materiais utilizados em diferentes épocas.

A visita terminou com a assinatura do livro de honra do Museu pelo Ministro da Defesa Nacional.

Aberta ao público, todos os dias entre as 10h00 e as 18h00, esta iniciativa representa um passo importante na preservação e divulgação da História Militar de Portugal.

Isabel Martins, Museu do Combatente

FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

- Organização:** Direção de História e Cultura Militar
- Direção:** Major-general António Joaquim Ramalhã Cavaleiro
- Supervisão:** Coronel António Almeida da Silva
- Curadoria e Projeto de Museografia:** Coronel José da Silva Campos, Alferes Gonçalo Nuno Caridade Garcia Magano e Sargento-chefe Carlos Jorge de Castro Alves
- Coordenação Científica:** Tenente-coronel Abílio Lousada e Alferes Frederico Ribeiro Dias Gonçalves Pereira
- Tradução:** Lúcia Simas
- Design e Projeto Expositivo:** NAPPERON
- Montagem:** NAPPERON e AMBIENTI D'INTERNI
- Agradecimentos:** Academia Militar, Comando da Logística, Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército, Liga dos Combatentes, Museu Militar de Elvas, Museu Militar de Lisboa e Regimento de Apoio Militar de Emergência

MISSÃO, VISÃO, VALORES

UM EXÉRCITO SEMPRE PRONTO, AO SERVIÇO DOS PORTUGUESES!

Aberto todos os dias, incluindo fins-de-semana e feriados das 10H00 às 18H00
Contacto: 912 899 729

<https://www.lgcombatentes.org>
 www.facebook.com/museucombatente.official
 isabel.martins.mkt.3/0024

Bilhetes: Combatentes, Sócios da LC e crianças até 6 anos - grátis; Bilhete normal - 7€; Grupos (+ de 6 pessoas) - 5€/pessoa; Seniores (+65 anos) - 5€; Famílias (pais - 5€/pessoa; filhos - 4€/pessoa); Jovens (13 a 18 anos) - 5€; Crianças (6 aos 12 anos) - 4€; Escolas e Estudantes - 4€; Militares portuguesas - 3€.



Centenário do Núcleo de Vila Real

No dia 16 de fevereiro, a cidade de Vila Real foi palco das solenes comemorações do Centenário do Núcleo de Vila Real da Liga dos Combatentes (LC), um momento de homenagem e reconhecimento aos que serviram Portugal e aos que fundaram o Núcleo em 1925, depois de participarem na Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

As comemorações do Centenário tiveram o seu início com a celebração da Eucaristia na Sé Catedral de Vila Real, presidida pelo Bispo D. António Azevedo, em memória dos Combatentes falecidos. Neste local, Sócios, familiares, autoridades militares e civis reuniram-se para prestar o seu tributo aos que perderam a vida no cumprimento do dever. A celebração foi abrilhantada pela Guarda de Honra do Regimento

de Infantaria N.º 13, marcando presença o seu Comandante, Coronel Lau Hing, bem como pelos Porta-guiões dos Núcleos da LC de Chaves, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Real, num verdadeiro espírito de apoio associativo.

O segundo momento decorreu junto do Monumento ao Comandante Carvalho Araújo, erigido em 1931, no qual foi descerrada uma placa evocativa do Centenário do Núcleo de Vila Real. Perante o olhar vigilante do Comandante Carvalho Araújo, o Presidente da LC, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, condecorou o Núcleo de Vila Real com a Medalha de Honra ao Mérito (grau Ouro) - a mais importante condecoração da Instituição.

Após a colocação da condecoração no Guião do Núcleo, iniciou-se a cerimónia de homenagem aos Comba-

tentes, com a deposição de uma ilustrativa coroa de flores reproduzindo a bandeira nacional.


Esta cerimónia contou com a presença massiva dos militares da infantaria do Marão, antigos Combatentes, autarcas, representantes da Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública, Proteção Civil e Corporações de Bombeiros, do Vogal da Direção Central da LC, Arq. Varandas dos Santos, além de membros da sociedade civil que se quiseram associar às cerimónias, relevando a importância de manter viva a memória dos que lutaram pela liberdade e soberania do país, sendo responsabilidade de todos não serem esquecidos.

As comemorações prosseguiram com a inauguração da exposição «Centenário da Liga dos Combatentes»

(uma mostra histórico-documental dos últimos 100 anos da atividade da Instituição) nos Claustros do palacete do antigo Governo Civil, cuja entrada foi acompanhada pelo hino da LC tocado pelo Sargento-chefe Henrique Fernandes, Sócio do Núcleo e mestre em gaita-de-foles.

O programa da manhã culminou com as intervenções do Presidente do Núcleo de Vila Real, Coronel Abelha, do Presidente do Município, Rui Santos, e pelo Presidente da LC. Em comum, relevaram a evocação da coragem e do sacrifício dos Combatentes portugueses e, em particular, dos Combatentes vilarealenses, ao longo da História. A inauguração da exposição culminou com um momento musical pelo Conservatório de Vila Real.

As comemorações do Centenário encerraram no dia 20 de fevereiro com um concerto em honra dos Combatentes, realizado na Sé Catedral e que contou com o apoio da Diocese de Vila Real, da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia.

Este concerto esteve a cargo do organista Giampaolo Di Rosa, num momento único e carregado de emoção que transcendeu a mera execução musical, transportando os presentes por uma viagem de memória. 



Núcleo do Porto Fim de Ciclo & Fénix

O 4.º trimestre de 2024 foi um período empreendedor, pela quantidade e qualidade das iniciativas associadas às comemorações do 100.º e 101.º aniversários da génese e da oficialização do Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes (LC), pelas cerimónias militares, civis e religiosas realizadas e ainda pela condução do processo eleitoral dos novos Órgãos Sociais.

Destaque para o habitual périplo de tributo efetuado, no âmbito do Dia de Finados, pelos 13 cemitérios dos concelhos do Porto, Vila Nova de Gaia, Gondomar e Valongo, onde consignámos coroas de flores nos talhões dos Combatentes que já partiram.

Com o fim do ciclo, iniciado há mais de 3 anos, que foi complexo e difícil pelo muito que havia para fazer, e por outras diversificadas circunstâncias, conduzimos o ato eleitoral, que decorreu num ambiente democrático, com elevação, dignidade e normalidade, e incluiu a convocatória, apresentação de listas, elaboração do boletim de voto, eleição propriamente dita, tomada de posse, envio da constituição dos novos Órgãos Sociais e do relatório das eleições, para ratificação dos resultados à Direção Central da LC. A cerimónia de tomada de posse dos novos Órgãos Sociais do Núcleo, que teve lugar no TRYP Porto Expo Hotel, precedeu o almoço de Natal dos Sócios, familiares e amigos do Núcleo, contando com a presença de mais de 100 pessoas. O Núcleo dispõe de uma equipa renovada, completa e pronta para enfrentar os presentes e futuros desafios.

Se me perguntarem se valeu a pena, dir-vos-ei, parafraseando Fernando Pessoa, que tudo vale a pena, quando a alma não é pequena e, modéstia à parte, a alma, dos que com denodo serviram e servem a LC no Núcleo é grande! Sim, valeu e vale a pena, pelos múltiplos apoios prestados e pelos sorrisos rasgados colocados nos rostos dos Sócios.

Mantivemos o ímpeto nas obras de manutenção, reparação, beneficiação e construção das infraestruturas, intervindo nas coberturas, fachadas, redes de águas fluviais, eletricidade e sanitárias, janelas, grades e portadas, entre outros.

Procedemos à modernização do parque informático e foi inaugurado o restaurante BANGO, no edifício da sede, com desconto especial de 15% para os Sócios da LC.

Na procura de melhorar o controlo e a segurança das instalações e do valioso espólio, quer da biblioteca, quer das coleções visitáveis da Grande Guerra e da Guerra do Ultramar, entre outros, procedeu-se à atualização do sistema anti-intrusão, montagem de um sistema de videovigilância e implementação de cartões de acesso às instalações para a direção, funcionários, estagiários, corpo de voluntários, técnicos do CAMPS 3 - Porto (região Norte) e visitantes.

Prosseguimos o apoio de proximidade aos Sócios mais carenciados e concedemos apoios pontuais, destinados à aquisição de bens essenciais.

Mantivemos o foco no fomento da imagem e visibilidade da LC e do Núcleo do Porto através das redes sociais, mensagens, e-mail, cartazes, exposições diversas, concedendo entrevistas e contribuindo com artigos, notícias e fotografias para a revista «Combatente».

Tudo o que precede é fruto do trabalho e coesão da equipa, constituída pela Assembleia-geral, Direção, funcionários e corpo de voluntários que, parafraseando novamente Fernando Pessoa, é plural como o universo, e que na sua pluralidade, cometimento, espírito de missão e profissionalismo, combate todos os dias o «bom combate» e permitiu um crescimento continuado mensal superior a 45 novos Sócios.

Honramos em permanência os mortos e cuidamos todos os dias dos vivos! 🇵🇹

Presidente do Núcleo do Porto
Jocelino Bragança Rodrigues, Coronel



Vinhos La Lys

Faça a encomenda no seu Núcleo

Enólogo: Eng.º António Ventura



vinho tinto
red wine
reserva

37,80€

750ml
Caixa c/6 garrafas



vinho tinto
red wine

23,10€

750ml
Caixa c/6 garrafas



vinho branco
white wine

23,10€

750ml
Caixa c/6 garrafas



vinho licoroso
portified wine

10,88€

500ml
Caixa c/1 garrafa

Órgãos Sociais do Núcleo do Porto



Visite a
Messe da Marinha de Cascais
e prove os vinhos La Lys

Contactos
Tlf: 210 970 206
Email: messedecascais@marinha.pt

Localização
Palácio Seixas
Rua Fernandes Tomás, 4
2750-342 Cascais

Memorial aos Combatentes de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz

A União de Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz perpetuou uma homenagem aos seus Combatentes com a inauguração de um memorial na Rua Dr. Armando Nunes Diogo, em 16 de fevereiro. Com este Monumento pretende-se homenagear todos os militares da freguesia falecidos na Grande Guerra (1914-1918) e na Guerra do Ultramar (1961-1974), assim como agradecer todos os que ainda sofrem no corpo e na alma o preço do dever cumprido.

A cerimónia foi presidida pelo Presidente do Município de Vila Franca de Xira, Fernando Paulo Ferreira, e contou com as presenças da Vice-presidente, Marina Tiago, do Presidente da União de Freguesias de Alhandra, Mário Cantiga, e do Presidente da Assembleia de Freguesia, Osvaldo Pires, bem como do Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, Ricardo Carvalho, e demais autarcas. Também marcaram presença o Comandante do Regimento de Transportes, Coronel Alves de Sousa, o representante da Comandante do Depósito Geral de Material da Força Aérea, Capitão Daniel Santos, além de outras entidades civis, religiosas e militares.


A Liga dos Combatentes (LC) esteve primordialmente representada pelo Presidente do Núcleo de Vila Franca de Xira, Sargento-mor Armindo Silva, e seu Porta-guião, acompanhado pelos Presidentes e Porta-guiões dos Núcleos de Caldas da Rainha, Leiria, Loures, Peniche, Queluz, Seixal e Torres Vedras, a que se juntou a Associação de Paraquedistas da Ordem dos Grifos 63.

Salienta-se a presença de mais de 100 Combatentes, esposas, viúvas e outros cidadãos nesta cerimónia.

A cerimónia começou com o Hino Nacional, seguindo-se o descerramento do Monumento e respetiva bênção pelo Diácono António Pedro, deposição de coroas de flores, um minuto de silêncio e toques de ordenança, intervenções oficiais e execução do Hino da LC.

Na sua intervenção, o Presidente do Núcleo de Vila Franca de Xira cumprimentou de forma muito especial todos os Combatentes presentes, referindo que a sua presença na cerimónia era um ato de exaltação da memória e de tributo aos camaradas que já partiram, sendo que momentos como este, servem também para relembrar às atuais e futuras gerações que não devem esquecer a nossa identidade, símbolos e cultura.

Aproveitou ainda para endereçar uma palavra de profunda gratidão às famílias dos Combatentes e, em particular, às suas mulheres que ficaram na retaguarda, com quem partilharam e continuam a partilhar momentos de alegria e tristeza, constituindo-se estas como um elo fundamental no conceito alargado da Família Combatente.

A terminar, o Presidente do Núcleo de Vila Franca de Xira agradeceu ao Presidente da União de Freguesias de Alhandra os esforços realizados para se evocar e homenagear os Combatentes da freguesia, salientando que era uma Honra, um Dever e um Privilégio estar associado ao evento. 



Combatentes de Gançaria

homenageados com Monumento

Em 15 de setembro de 2024, a freguesia de Gançaria (Santarém) homenageou os seus Combatentes com a inauguração de um Monumento no Largo da Roda de Água, numa iniciativa da Junta de Freguesia, presidida por Joaquim Aniceto, e com o total apoio do Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes (LC).

Este Monumento é constituído por dois painéis em pedra com o registo dos nomes de Todos os que cumpriram a sua missão na Guerra do Ultramar (1961-1975), sem esquecer a Índia Portuguesa e os militares do Corpo Expedicionário Português na Grande Guerra (1914-1918). Numa outra face da pedra estão gravados os brasões do Município de Santarém, da Freguesia de Gançaria e da LC.

Marcaram presença na cerimónia o Presidente do Município de Santarém, João Leite, o Presidente da Junta de Freguesia de Gançaria, o Presidente do Núcleo de Santarém da LC, Sargento-chefe Carlos Pombo, o representante da Comissão Pró-Memorial, Joaquim Félix, bem como outras entidades e mais de 200 pessoas da população local que se associaram a este dia de homenagem. A Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Alcanede e a Banda Filarmónica da Gançaria executaram os momentos musicais.

A cerimónia iniciou-se com a bênção ao Monumento pelo Padre Sérgio


Carvalho Santos, seguindo-se as intervenções das entidades.

O Presidente da Junta salientou que “Este monumento não apaga a dor dos Combatentes e das suas Famílias, mas é um permanente reavivar da memória de todos, para que tenhamos consciência da necessidade imperiosa de evitar a guerra”.

O Presidente do Núcleo de Santarém enfatizou o facto de muitos jovens terem regressado da Guerra com traumas ou deficiências, merecendo uma especial atenção da LC. Também evocou as Mulheres que viram partir os seus maridos, noivos, irmãos, pais,

netos e acima de tudo, os seus filhos, realçando o seu papel de memorável apoio moral permanente.

Após os discursos, foram depostas coroas de flores na base do Monumento e procedeu-se ao Cerimonial de Homenagem aos Mortos caídos em Combate, com a entoação do Toque de Silêncio.

A homenagem encerrou com um especial e tocante momento. O pequeno João Pascoal Colaço, de apenas 8 anos de idade, declamou o poema “Da Flor e da Música” da autoria de Joaquim Chito Rodrigues, relembrando Todos os que já partiram. 



Homenagem ao Major Piloto-Aviador António Lobato Sessão de lançamento do livro «Liberdade ou Evasão»

Cumprindo uma das suas missões estatutárias, a Liga dos Combatentes (LC) homenageou o Major Piloto-Aviador António Lobato (1938-2024), o militar português que sofreu o mais longo cativeiro da história de Portugal em plena Guerra do Ultramar, após ser capturado pelo PAIGC em 22 de maio de 1963 e levado para a Guiné-Conacri.

No dia 28 de fevereiro, no Salão Nobre da LC, em Lisboa, decorreu a sessão de lançamento da 6.ª edição do livro «Liberdade ou Evasão – O mais longo cativeiro da Guerra» da autoria de António Lobato e evocou-se o 15.º aniversário do Programa «Fim do Império, Missões de Paz e Humanitárias» (2009-2024), um projeto de preservação da memória dos Combatentes composto por uma coleção literária com 53 livros já editados e mais de 270 tertúlias realizadas.

Esta sessão contou com a especial presença da família de António Lobato, nomeadamente a sua esposa Maria dos Anjos Lobato e do filho Marco Lobato. Para a LC é um enorme orgulho que a família tenha acedido ao convite endereçado.

Salienta-se que se associaram a esta homenagem mais de 80 Sócios, Combatentes, público em geral e diversas entidades. Destas, dá-se nota da presença de: General Taveira Martins, ex-Chefe do Estado-Maior da Força Aérea; Tenente-general Rafael Martins, Diretor da Direção Histórico-Cultural da Força Aérea, e o seu antecessor Tenente-general Mimoso de Carvalho; Major-general Vieira Borges, Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar e parceiro do Programa «Fim do Império»; Dr. Ribeiro e Castro, Presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal; Tenente-coronel Filipe Cordeiro, da Casa Militar da Presidência da República; Capitão-de-fragata Jorge Ângelo, do Ministério da Defesa Nacional; Major Fernandes Carvalho, da Direção de História e Cultura Militar do Exército; a Associação Nacional dos Prisioneiros de Guerra; e, membros do Conselho Supremo, Conselho Fiscal e da Direção Central da LC.

O programa da homenagem teve três momentos. Primeiro, a sessão de apresentação do livro. Em segundo, a projeção de um pequeno filme com um testemunho direto de António Lobato. E, por último, o sentido e oficial reconhecimento da LC a António Lobato e à sua esposa.

A sessão foi presidida pelo Professor Doutor Luís Aires Botelho Moniz de Sousa, Presidente do Conselho Supremo da LC, acompanhado pelo Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Direção Central da LC, Eng. Carlos Duarte, Coordenador do Programa «Fim do Império», e Tenente-coronel Piloto-Aviador Brandão Ferreira, que esteve encarregue da apresentação do livro.

Nas alocações proferidas, Carlos Duarte justificou a necessidade da reedição do livro de António Lobato como uma narrativa impressionante de quem conseguiu “resistir de uma forma ativa aos sete anos e meio de cárcere, na Guiné-Conacri, sem nunca esquecer os seus deveres como militar!”. Relembrou os mais de 2700 dias de prisão, má alimentação, doenças e tentativas de fuga sem sucesso até ao dia da sua libertação, e de outros 26 prisioneiros, em 22 de novembro de 1970, resultado da Operação Mar Verde, e como Lobato cumpriu a promessa feita à sua esposa: “Se algum dia desaparecer não te preocupes, voltarei sempre”. A alocação terminou com a felicitação pelo 15.º aniversário do Programa «Fim do Império» e a divulgação da respetiva monografia evocativa recentemente editada e que regista integralmente as atividades desenvolvidas.

A intervenção do Tenente-general Chito Rodrigues pautou-se pela demonstração de um verdadeiro sentimento de orgulho por a LC ter a oportunidade de contribuir decisivamente para a preservação da história e memória de uma das maiores odisséias da Guerra do Ultramar que, felizmente, não teve um final trágico e permitiu a libertação de António Lobato. Referiu ainda que Portugal tem o dever de dignificar

aqueles que deram sempre o seu melhor em prol da Pátria e que o testemunho duro e lúcido de Lobato deve ser considerado como um elemento basilar na história nacional.

O Tenente-coronel Brandão Ferreira, convidado especialmente para apresentar o livro, proferiu uma destacada alocução sobre António Lobato e o livro. Partilhamos alguns trechos:

“Para se ser herói um dia, não custa muito. Pode até resultar de um ato fortuito, um impulso generoso, um fugaz de bravura, um rasgo temerário. Agora ser herói por sete anos e meio, numa espécie de morte lenta, é já muita coisa e demonstra uma fibra diferente; uma resistência e determinação invulgar.

(...) Lobato foi, por isso, herói todos os dias. E, algo espantoso, nunca, mais tarde, se envaideceu do seu “eu” e foi ultrapassando todo e qualquer trauma por si experienciado! E, foi, da experiência como militar da Força Aérea, sobretudo no período que passou na sua comissão de serviço na Guiné – prevista para durar dois anos e que se estendeu quase por dez – que trata o livro que ora se apresenta aos seus futuros leitores. E o que mais fere a nossa vista, durante a leitura da narrativa da sua experiência, é a luta do seu ser, para sobreviver; a descoberta dos recônditos da sua alma; o domínio das emoções, adaptando-as à racionalidade do momento; o fortalecimento dos princípios do seu carácter a fim de enfrentar as opções que se lhe foram figurando. Lobato venceu-se a si próprio em situações limite.

(...) Ligava-me ao António Lobato, uma longa amizade que nasceu da camaradagem militar, quando nos cruzámos pela primeira vez na Base Aérea 1, em Sintra, no já longínquo ano de 1978. (...) Foi promovido por distinção a Tenente (era Segundo Sargento quando foi capturado na Guiné), e admitido no quadro de pilotos aviadores, depois de uma receção algo conturbada, aquando do seu regresso à Metrópole – dando seguimento ao aforismo de Séneca de “Se serviste a Pátria que vos foi ingrata, vós fizestes o que devíeis e ela o que costuma”. O seu espírito livre e empreendedor aliado a uma grande ânsia de viver – a que não é, certamente, estranho

o longo período de cativeiro a que foi submetido e também uma certa exigência que mantinha consigo e com os outros – levou-o a abandonar o serviço ativo no posto de major.

(...) Após a sua libertação, em 22 de novembro de 1970, numa notável operação militar (que, aliás, nunca existiu), comandada pelo mítico Comandante Alpoim Calvão, sete anos e meio depois de ter sido capturado, em 22 de maio de 1963, refez a vida com a jovem mulher que tinha deixado como viúva de um homem vivo, pouco tempo depois de terem casado. A Maria dos Anjos manteve-se à altura do marido, pois nunca desistiu, abandonou ou desesperou. Para ela vai, também, a minha homenagem. (...) Ainda existirão histórias com final feliz? Parece que sim.

Mas esta história podia ter acabado muito mal em várias ocasiões. Lobato escreveu um livro (ele escrevia muito bem), onde conta o sucedido em África, numa narrativa em discurso direto, despida de artificialismos ou figuras de estilo. É nua e crua. Nela tudo é simples e factual, não há ponta de afetação nem tentativa de exaltação ou complexo de vítima. É um retrato autêntico com alguma emoção racional e racionalidade emotiva, à mistura. (...) De toda a sua epopeia creio haver a realçar três aspetos: a sua vontade de sobreviver; a sua “obsessão” em escapar ao cativeiro; e, a determinação em honrar a sua condição de militar e português.

A sua vontade em sobreviver revela-se em tudo o que fez no cuidado que colocou na salvaguarda da sua condição física e, sobretudo, psíquica; ele conta-nos o seu consciente e subconsciente, tratando-se de uma vivência humana única e riquíssima, que muito pode aproveitar a outros.

O desejo de fugir é, outrossim, parte desta luta pela sobrevivência, para além de ser um dever militar, de qualquer prisioneiro de guerra. Tentou a fuga três vezes e três vezes foi capturado, sendo que, da última vez, desfrutou de quase uma semana de liberdade antes do azar da recaptura. Mais uma vez se provou que não há prisões completamente invioláveis, face a um indivíduo determinado. ▶



Por último, o Sargento Lobato não virou a cara, não se acobardou, não negociou, não tergiversou, não cedeu a ameaças, chantagens ou falsas amizades; não traiu, mesmo em face de promessas ou perigos. Por tudo isto ele merece o título de herói. Que grande exemplo!”

Na sua intervenção, o Tenente-coronel Brandão Ferreira destacou ainda a falta de reconhecimento da Nação, referindo que “Desde sempre o Major António Lobato foi um cidadão anónimo que muito poucos conhecem e nem as novas gerações de militares ouviram falar, quando o seu exemplo devia ser lido em todas as escolas do nosso País”.

A finalizar a alocução, o Tenente-coronel Brandão Ferreira deixou um conjunto de propostas para um mais justo e efetivo reconhecimento de António Lobato, tais como: a colocação de uma lápide de homenagem na sua aldeia de naturalidade, em Sante (Melgaço); a inclusão da saga de Lobato nas disciplinas de História de Portugal; a produção de um filme; uma homenagem com um busto ou o nome de uma rua em Melgaço; a possível trasladação dos seus restos mortais para um Talhão dos Combatentes; no âmbito da Força Aérea, dar-lhe um lugar de destaque no Museu do Ar, fazê-lo Patrono de um Curso da Academia, atribuir o seu nome ao Centro de Treino e Sobrevivência da Força Aérea; condecorá-lo, a título póstumo, com a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, no Dia de Portugal (10 de junho), pois “o seu valor, lealdade e mérito, está fora de causa e, podendo ser igualado, dificilmente pode ser ultrapassado”.

O segundo momento da homenagem consistiu na projeção de um pequeno filme que compila partes do testemunho direto de António Lobato sobre o seu resgate na Ope-

ração Mar Verde em 1970, gravado para a RTP 1 em 1996 no âmbito do programa «Enviado Especial» e que pode ser consultado na íntegra em www.arquivos.rtp.pt

O último ato do dia revestiu-se de especial significado. Contribuindo decisivamente para o justo reconhecimento do homenageado, a LC atribuiu a mais alta condecoração da instituição – a Medalha de Honra ao Mérito (grau ouro), a António Lobato, a título póstumo, e à sua esposa Maria dos Anjos.



15€
+ Portes

Disponível em:

www.ligacombatentes.org/loja
patrimonio@ligacombatentes.org

Rua João Pereira da Rosa, 18 | 1249-032 Lisboa



Finalmente Aparelho Auditivo para Pensionistas



RÁPIDO » BARATO » EFICAZ

Desde o início, a A&M sempre se empenhou em oferecer produtos que superassem as expectativas.

Hoje, a marca A&M (integrada no grupo Siemens) orgulha-se de ter alcançado um perfil capaz de garantir que todos os consumidores que se preocupam com o orçamento recebam os benefícios da tecnologia digital aprimorada.

A A&M está focada no essencial: fornecer aparelhos auditivos digitais altamente confiáveis que todos possam usar.

Soluções Auditivas para todos!

Os aparelhos auditivos A&M possuem boas características para superar as dificuldades auditivas, têm durabilidade elevada e estão disponíveis a ótimo preço. Por isto mesmo eles são muito populares em todo o mundo!

Poderoso e acessível!

Com uma ampla cobertura de faixa, o STF PT1 tem a potência de que precisa. O design da caixa torna-o um aparelho auditivo robusto e poderoso. O STF PT1 também possui cancelamento de “apitos”. Sem dúvida, este é o dispositivo de audição com preço mais baixo disponível na categoria de aparelhos auditivos.

Um aparelho auditivo para todos

O Pronto BTE é, pelo som e pelo conforto que proporciona a par da sua ótima relação qualidade /preço, o aparelho auditivo ideal para quem quer ouvir mais e pagar menos.

Experimente gratuitamente, hoje mesmo! Não espere mais para viver a plena audição que deseja.



100 Unidades Pronto BTE a PREÇO DE OFERTA

- ✓ Som digital suave
- ✓ Com adaptador para máximo conforto
- ✓ Colocação imediata
- ✓ Praticamente invisível em uso
- ✓ Experimentar sem risco

LIGUE JÁ: 800 91 90 80

Chamada grátis

Termos e Condições:

- Oferta limitada, apenas 100 unidades
- Demonstração Grátis – compre apenas se estiver satisfeito
- Vendas e Serviço a nível Nacional
- Tecnologia alemã de qualidade
- Outras opções e promoções disponíveis

Entre em contacto com o agente autorizado local ou, se preferir, solicite ser contactado em www.295.pt.



Discreto

passa despercebido aos olhares mais curiosos



Confortável

ajusta-se perfeitamente ao contorno da orelha



Barato

custa apenas 295€!
Oportunidade Imperdível

Ligue:

800 91 90 80

Chamada para a rede fixa nacional

Por favor mencione a referência:
295RCB10325

Solicite online:

www.295.pt

(100 unidades disponíveis)

*Promoção válida de 1 de Março até 30 de Junho 2025. Preço PVP: 550€



Gostaria de experimentar este aparelho auditivo, sem risco

Assinale se tem dificuldades em ouvir

ASSINO E CONFIRMO

*SR/SRA: _____

*MORADA: _____

*CÓDIGO POSTAL: | | | | - | | | |

*TELEFONE: | | | | | | | | | |

*DATA DE NASCIMENTO: | D | | / | M | | / | A | |

RECORTE E COLOQUE ESTE CUPÃO NUM ENVELOPE E ENVIE PARA:
BelAudição, Unipessoal Lda, REMESSA LIVRE 1, LOJA CTT FARO, 8001-960 FARO

Os dados recolhidos servem unicamente para dar resposta ao seu pedido e para posterior envio e divulgação de informações sobre ofertas e promoções relacionadas com aparelhos auditivos, através de carta, e-mail ou contacto telefónico. Ao fornecer os seus dados pessoais, aceita que os mesmos sejam utilizados para os fins atrás referidos. A qualquer momento pode requerer a consulta, retificação ou eliminação dos seus dados pessoais para meusdados@audicaoactiva.pt ou para 211 337 001. Mais informações em <https://rgpd.belaudicao.pt>



Funchal

Homenagem aos Sócios e tomada de posse

No dia 18 de janeiro, o Núcleo do Funchal da Liga dos Combatentes (LC) realizou uma sessão de homenagem aos Sócios e tomaram posse os novos órgãos sociais na presença do Presidente da LC, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, e do Secretário-geral da LC, Coronel Faustino Lucas Hilário.

Este dia comemorativo do associativismo da LC contou com a participação das mais altas entidades da Madeira, nomeadamente: o Representante da República para a Região, Juiz Conselheiro Irineu Cabral Barreto, o Presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, o Presidente da Assembleia Legislativa, José Manuel Rodrigues, o Vice-presidente do Município do Funchal, Bruno Pereira, o Comandante Operacional da Madeira, Tenente-general Rui Tendeiro, o Comandante da Zona Militar da Madeira, Brigadeiro-general Gonçalves Pedro, o Comandante da Zona Marítima da Madeira, Capitão-de-mar-e-guerra Rui Teixeira, além de outras digníssimas entidades civis e militares.



Destaca-se a presença de dezenas de Combatentes, Porta-guiões e todos os Sócios agraciados com medalhas e públicos louvores.

Após as alocuções alusivas à sessão, foram impostas as condecorações e atribuídos louvores aos Sócios do Núcleo. Este ato de reconhecimento ficou marcado pela distinção do Presidente cessante do Núcleo do Funchal, Tenente-coronel Bernardino Laureano, com a Medalha de Honra ao Mérito da LC (grau ouro), e o agraciamento do Juiz Conselheiro Irineu Cabral Barreto como Sócio Combatente e Benemérito n.º 167.042.

O Presidente da LC deu então posse aos novos membros da Comissão Administrativa do Núcleo do Funchal, com a seguinte composição: Presidente, Primeiro-tenente Vítor Fernandes; Vice-presidente, Coronel Luís Ricardo dos Santos; Secretário, Sargento-mor Carlos Ramos; Tesoureiro, Carlos Leite de Sousa; 1.ª Vogal, Maria Susana de Sousa; 2.ª Vogal, João Petito; Vogais suplentes, Duarte Gonçalves, Carlos Pereira e Arlindo de Sousa.

Concluída a sessão, todas as entidades presentes congratularam os elementos empossados, desejando-lhes os maiores sucessos no desempenho da sua nova missão.



Soure

Inauguração da Sede

A 16 de janeiro decorreu a inauguração da sede do Núcleo da Liga dos Combatentes (LC): o Núcleo de Soure.

Este ato simbólico organizado pela Direção do novo Núcleo, presidido pelo Combatente António Neves Gonçalves, contou com a visita do Presidente da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, do Presidente da Câmara Municipal, Mário Jorge Nunes, do Presidente do Núcleo de Coimbra da LC, Tenente-coronel João Paulino, bem como dos membros da Associação de Pára-Quedistas da Ordem dos Grifos 63. No evento apelou-se aos elementos da comunidade local para que participem ativamente nas iniciativas que o Núcleo começará a realizar, com a promessa de um maior reconhecimento para Todos os Combatentes.

Sita na Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 80, a sede do Núcleo pretende tornar-se num espaço de encontro entre Sócios, aberto para apoio e esclarecimentos à população Combatente.





Reguengos de Monsaraz 90.º aniversário do Núcleo e Inauguração de Memorial aos Combatentes

A 30 de novembro de 2024, no Largo dos Combatentes em Reguengos de Monsaraz, comemorou-se o 90.º aniversário da criação do Núcleo de Reguengos da Liga dos Combatentes (LC) e inaugurou-se um Memorial aos Combatentes do Concelho.

Presidiu à cerimónia o Major-general João Ramalheite, em representação da Direção Central da LC. Estiveram presentes, para além de um grande número de familiares, Combatentes e Sócios do Núcleo, a Presidente da Câmara Municipal, Vice-presidente e Vereadores, a Presidente da Assembleia Municipal, representantes da Junta de Freguesia e outras Instituições do Concelho.

A cerimónia contou com a Banda da Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense, que executou os toques, o Hino Nacional e o Hino da LC. Seguiram-se os discursos e a homenagem a todos os Combatentes da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e da Guerra do Ultramar (1961-1975), com a inauguração de um memorial.

Após a cerimónia oficial, decorreu um almoço-convívio que antecedeu o

lançamento do livro “Os Combatentes do Concelho de Reguengos de Monsaraz nas Trincheiras da Grande Guerra”, da autoria do Presidente do Núcleo, Fernando Couto.

Este evento teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, contando com a participação de 70 familiares de

antigos Combatentes das duas guerras e dos mais altos representantes da autarquia.

No final da sessão foi entregue a Medalha do Centenário da LC aos três funcionários do Município de Reguengos que colaboraram na elaboração do livro.



Leiria

Homenagem ao Porta-guião do Núcleo

No final de 2024, o Núcleo de Leiria teve uma grande perda: o falecimento do seu Porta-guião, o Sócio Combatente José Azevedo, que nos últimos anos transportou o Guião nas várias cerimónias em que participava, sempre com grande dedicação, zelo, apuro, competência, orgulho, alegria, empenho, dedicação e muito profissionalismo sendo, por isso, reconhecido pelos seus pares.

Por este Combatente ter sido uma referência na vida associativa da Liga dos Combatentes, nas cerimónias fúnebres realizadas, os Núcleos de Abiúl/Pombal, Alcobaça, Batalha, Caldas da Rainha, Leiria, Marinha Grande, Rio Maior e Peniche marcaram presença, dando maior solenidade à sua despedida entre família e centenas de amigos.

Na missa, o Presidente do Núcleo de Leiria, Sargento-mor Carlos Narciso, afirmou que “foi uma honra para todos nós que tivemos o privilégio de o conhecer e de vivermos muitos momentos ao lado do Azevedo” e apresentou as condolências à família, em particular à sua esposa Celina, filhos Sérgio, Elsa e Samnuel, e netas Iris, Nicole, Ema e Leonor. No cemitério, a Bandeira Nacional que cobriu o caixão foi entregue à sua esposa Celina.



Coimbra

Sessão literária marca aniversários do Rei D. Dinis e da Rainha Santa Isabel

Em 7 de janeiro, a Biblioteca Augusto Casimiro, localizada na sede do Núcleo de Coimbra, recebeu uma sessão da “Coimbra Literária”, organizada pela Alma Azul e representada pela sua fundadora Elsa Ligeiro.

O evento reuniu uma sala cheia de entusiastas para celebrar dois marcos históricos: os 700 anos da morte do Rei D. Dinis e o início das comemorações dos 400 anos da canonização da Rainha Santa Isabel.

A sessão combinou literatura e história, tendo como ponto central as «Cantigas de Amigo de D. Dinis», presentes na Antologia Pessoal da Poesia Portuguesa de Eugénio de Andrade.

A obra de António de Vasconcelos, «Processo de Canonização da Rainha Santa Isabel», também foi abordada, oferecendo um olhar aprofundado sobre a vida e a devoção à rainha.



Estas obras não foram escolhidas de modo fortuito, «As Cantigas de Amigo» constituem um marco incontestável na poesia medieval portuguesa, revelando o lado mais humano e apaixonado de D. Dinis.

Por sua vez, o processo de canonização de Santa Isabel é um

testemunho eloquente da profunda veneração que a rainha desperta até aos nossos dias.

Ao abordar estas duas obras emblemáticas, a sessão proporcionou ao público uma oportunidade única de se conectar com a rica história e cultura de Portugal.

Elvas

II Caminhada pela Paz

A 23 de fevereiro, decorreu a II Caminhada pela Paz organizada pelo Núcleo de Elvas da Liga dos Combatentes e pela ARKUS – Associação Juvenil.

Esta iniciativa lúdico-desportiva com o propósito de mobilizar as pessoas em torno de uma causa maior — um apelo à Paz, passados que são 3 anos da guerra na Ucrânia e outros conflitos no mundo.

Com condições meteorológicas agradáveis, importa agradecer a todos os que compareceram e dignificaram a iniciativa. Cerca de 70 pessoas de diferentes faixas etárias responderam afirmativamente e juntaram o seu generoso contributo individual a um apelo que se pretende seja coletivo.

A II Caminhada pela Paz teve o seu início junto da Capelinha da N.ª Sr.ª da Conceição, aberta propositadamente para esta ocasião com o apoio de João



Carneiro, da Irmandade de N.ª Sr.ª da Conceição de Elvas.

Após as palavras de boas-vindas do Presidente do Núcleo de Elvas, Sargento-mor Miguêns, os participantes, encabeçados pelo guia Paulo Galego, percorreram locais emblemáticos de Elvas: contornou a cintura de muralhas, entrou pela Portas de Olivença e rumou ao Museu Militar de Elvas, onde apreciou o seu valor histórico e o espólio de peças e viaturas militares.

A meio do percurso, houve tempo para ouvir cantar as modas Alentejanas ao

som do grupo das “Roncas de Elvas” da Associação ARKUS.

No final, foi tirada uma fotografia de grupo e todos receberam um certificado de participação e agradecimento, extensivo aos agentes da PSP que garantiram a segurança rodoviária e aos elementos da Cruz Vermelha Portuguesa que garantiram o apoio sanitário.

O Núcleo de Elvas agradece à ARKUS, Delta Cafés, Município de Elvas e Junta Freguesia de Assunção, que contribuíram para tornar esta caminhada um sucesso.

São Brás de Alportel

3.º aniversário da Delegação

A Delegação de São Brás de Alportel do Núcleo de Faro da Liga dos Combatentes (LC) comemorou o seu 3.º aniversário, em 16 de janeiro. Este dia comemorativo, reuniu dezenas de Sócios locais num ambiente de camaradagem, contou com o apoio do executivo da Junta de Freguesia e do Presidente do Núcleo de Faro, Henrique André.

A LC em São Brás de Alportel está sediada no Espaço Comunidade da freguesia, um lugar de diálogo e partilha, onde os Combatentes têm a oportunidade de receber apoio nos diferentes serviços criados em prol do seu bem-estar, nomeadamente na área da saúde, apoio administrativo e outras necessidades sociais, resultado de uma parceria entre a Câmara Municipal, a LC e a Junta de Freguesia.



Número Grátis
800 204 222

PROTOCOLO SERVILUSA

CONDIÇÕES ESPECIAIS

PARA MEMBROS DA LIGA DOS COMBATENTES E FAMILIARES

PLANO FUNERAL EM VIDA | SERVIÇO FUNERÁRIO



ESCOLHEMOS
COMO VIVER A VIDA

Agora podemos escolher como nos despedimos dela.



sempre do seu lado

Saiba mais em servilusa.pt, ou funeralvida.servilusa.pt

Figueira da Foz

Condecoração de Sócios Combatentes

O Núcleo da Figueira da Foz da Liga dos Combatentes realizou, em 27 de janeiro, uma cerimónia singela, mas repleta de significado, para a imposição das Medalhas Comemorativas das Campanhas no Ultramar a dois Sócios.

Foram agraciados com esta distinção, **Jacinto António da Conceição Belo, Sócio Combatente n.º 200.839**, que serviu em Angola de 26 de fevereiro de 1972 a 30



de abril de 1974, e **José Manuel Fernandes da Silva, Sócio Combatente n.º 201.852**, que serviu igualmente em Angola no período de 1 de novembro de 1973 a 28 de maio de 1975.

A Direção do Núcleo recebeu com honra e orgulho as palavras de apreço dos condecorados, que expressaram o reconhecimento pelo ato solene realizado e na presença das suas famílias.



Campo Maior

Prova de vinhos de produtores locais

O Núcleo de Campo Maior da Liga dos Combatentes promoveu, a 1 de fevereiro, uma prova de vinhos, na sua sede, dirigida aos Sócios e após a realização da Assembleia-geral.

Com a participação de dez produtores de vinho locais, esta foi uma tarde de convívio e confraternização para mais de 50 Sócios e cuja animação musical esteve a cargo de José Silva.

Associaram-se a este evento o Presidente da Câmara Municipal de Campo Maior, Luís Rosinha, a representante da Assembleia Municipal, Anabela Carrilho, e o Presidente da Junta de Freguesia da Expectação, Hugo Rodrigo.

Seixal

9.º “Eco Run Dom Paio Peres”

Em 26 de janeiro, o Núcleo do Seixal da Liga dos Combatentes participou no 9.º “Eco Run Dom Paio Peres”, organizado pelo Grupo de Futsal “Amigos Encosta do Sol”, apoiando todos os atletas no final da linha de chegada, com um ponto de “hidratação”. Os Sócios do Núcleo, antigos Combatentes, disseram “presente”, prestando todo o apoio e reforçando a cooperação entre a instituição e a comunidade local.

Esta prova, com distâncias entre os 1500 e os 4500 metros, está inserida no calendário dos Jogos do Seixal/2025 e



faz parte do 36.º Troféu de Atletismo do Seixal contando, mais uma vez, com o apoio do Município e da União de Jun-

tas do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires tendo contado com a participação de 800 atletas de vários pontos do país.

Lamego

Freigil homenageia os Combatentes do Ultramar

No último dia 15 de fevereiro, numa iniciativa da União das Freguesias de Freigil e Miomães (concelho de Resende) presidida por Maria Isaurinda e integrada no projeto “Heróis da Guerra do Ultramar do concelho de Resende” das professoras Fátima Silva e Fátima Soledade, decorreu uma cerimónia dedicada aos Combatentes locais que serviram no Ultramar.

A Igreja Matriz de Santa Maria de Freigil acolheu a cerimónia, tornando-se pequena para tantos camaradas de armas, familiares, amigos e entidades que marcaram presença, referindo-se: o Presidente da Assembleia Municipal de Resende, Jorge Machado (acompanhado pelo Vice-presidente e outros vereadores), o Tenente-coronel Cordeiro em representação da Presidência da República, o Capitão Teles em representação do Comandante do Centro de Tropas de Operações Especiais e o Presidente do Núcleo de Lamego da Liga dos Combatentes, Coronel Valdemar Lima.

A cerimónia teve início com uma missa pelo Padre Abel Costa em honra de todos os Combatentes de Freigil, seguindo-se a intervenção da Presidente da União das Freguesias que sublinhou a importância de “honrar quem deu o seu melhor pela nação, muitas vezes longe da terra que os viu nascer”. Na sequência, foram entregues lembranças aos Combatentes presentes ou aos seus familiares, muitos dos quais viajaram de diversos pontos do país para participar na cerimónia.



Um dos momentos altos do evento consistiu na estreia do “Hino ao Combatente”, composto e interpretado por Gonçalo Cardoso, jovem aluno do Conservatório e filho da terra. A peça, que funde tradição e modernidade e a ligação entre gerações, arrancou aplausos emocionados da assistência.

O Presidente do Núcleo de Lamego encerrou a cerimónia, afirmando que “Estes homens carregaram nas costas o peso da História. Honrá-los é honrar a própria Portugalidade”.

Após a cerimónia, no Largo da Igreja, foi descerrado um Monumento aos Combatentes, assegurando que o seu legado jamais será esquecido. Ao erguer este monumento e reunir a comunidade, Freigil mostrou que a memória dos seus Combatentes permanece viva.

Esta homenagem permitiu aos Combatentes reviver memórias, aos familiares partilharem o seu orgulho e aos jovens absorver lições de um passado que agora lhes pertence. E como resumiu um dos Combatentes presentes: “Hoje sentimos que valeu a pena, a nossa terra não nos esqueceu!”.





101.º aniversário do Núcleo de Braga

Criado em 1924 por Combatentes portugueses que serviram na Grande Guerra (1914-1918), o Núcleo de Braga da Liga dos Combatentes (LC) comemorou o 101.º aniversário no dia 26 de fevereiro.

Presidida pelo Tenente-general Chito Rodrigues, Presidente da LC, a cerimónia contou com a presença do Vereador do Município de Braga, João Rodrigues, Presidente do Município de Vieira do Minho, António Barbosa, Presidentes de Juntas de Freguesias da cidade de Braga, Comandante do Regimento de Cavalaria n.º 6 (RC6), Diretor do CAS-Braga/IASFA, Comandante do Comando Territorial de Braga da GNR, Comandante Distrital da PSP de Braga, Diretor da Fundação INATEL-Braga, várias entidades civis, militares e das Forças de Segurança. E, ainda, a Direção do Núcleo de Braga, os Núcleos da LC do Porto, Ribeirão, Ponte de Lima e Monção, Sócios e familiares, e população da cidade que se associou ao evento.

O Dia Festivo iniciou com o hastear das bandeiras na sede do Núcleo. Em seguida, na Basílica dos Congregados decorreu uma missa de sufrágio, pe-

lo capelão do RC6, Rev. Padre Paulo Costa Gomes, em homenagem aos Combatentes que tombaram ao serviço da Pátria.

Finda a celebração eucarística teve lugar a cerimónia militar junto ao Monumento aos Combatentes, na Avenida Central, perante uma força do RC6 e com o seguinte protocolo: Honras militares à entidade que presidiu à cerimónia, Toque do Hino Nacional, Homenagem aos Combatentes Mortos pela Pátria, com deposição de coroa de flores, alocações pelo Presidente Núcleo de Braga, Coronel António Estudante, e pelo Presidente da LC.

Foram impostas condecorações da Medalha Comemorativa das Campanhas a Antigos Combatentes, a Medalha de Honra ao Mérito (grau ouro) ao Núcleo de Braga e a dois elementos da respetiva Direção, e a Medalha de Bons Serviços (grau ouro) ao **Sócio Combatente Victor Manuel Machado de Barros**. Também foi entregue o Diploma de Honra da LC ao **Coronel João Paulo Amado Vareta** pelo serviço prestado ao Núcleo de Braga, e atribuídos Testemunhos de Apeço a dois Sócios por completarem 50 anos de filiação.

Na sua intervenção, o Presidente do Núcleo referiu que “No dia em que se comemora esta importante data para o Núcleo de Braga é bom relembrar a sua longa história. Com todo este passado, o Núcleo de Braga continua, atualmente, com uma área de responsabilidade que abrange 12 concelhos do Distrito, nos quais existem, monumentos aos Combatentes da Grande Guerra (Guimarães, Fafe, Barcelos, Vila Verde e Braga)”.

Destacou que o Núcleo é responsável por cinco talhões de Combatentes nos cemitérios de Braga (Monte de Arcos), Guimarães (Atouguia), Barcelos, Fão e Marinhas (Esposende), sendo a sua conservação mantida com o apoio das respetivas autarquias e que existe o projeto para a criação de um cinerário no talhão da LC em Braga. Salientou que o Núcleo continua a prestar todo o apoio administrativo aos Sócios, no que concerne a questões legais de reconhecimento dos Combatentes. Na área da saúde, proporciona de forma graciosa consultas médicas de clínica geral e atendimentos de enfermagem básica com o apoio do Dr. Vilas Boas, Dr. Víctor Barros e Capitão Enfermeiro

Amadeu Silva. Em 2024, efetuaram-se 121 consultas médicas e 211 atendimentos de enfermagem.

Com vista à perpetuação da memória dos Combatentes de Braga, será proposto ao Município a construção de um novo Monumento de homenagem a todos os Combatentes que serviram Portugal em todas as épocas.

Finda a cerimónia militar, os presentes foram convidados a visitar a Exposição Temática de artigos militares patente na Fundação INATEL-Braga.

O dia de aniversário do Núcleo culminou com um almoço de convívio para 80 pessoas, terminando com o mui nobre Grito da LC proferido e liderado com garbo e entusiasmo pelo Presidente da instituição: “Liga dos Combatentes?! Valores Permanentes! Liga dos Combatentes?! Em todas as Frentes!”.



Monção, Ponte de Lima e Valença Encontro Luso-Espanhol de Combatentes

No dia 22 de fevereiro, associações de Combatentes portugueses e espanhóis reuniram-se em A Cañiza, na província de Pontevedra (Espanha), para um dia de confraternização e aproximação das relações transfronteiriças.

Neste encontro organizado por Diego de Giraldez e que contou com o apoio do Município de A Cañiza, participaram os Núcleos da Liga dos Combatentes de Monção, Ponte de Lima e Valença, bem como a Associação de

Paraquedistas do Alto Minho e diversas associações espanholas.

O programa deste dia começou com uma receção na sede do Município, seguindo-se as intervenções protocolares, a apresentação dos Guiões das associações representadas e a visita à Casa-Museu Diego de Giraldez, um prestigiado pintor, escultor e anatomista daquela localidade que transformou o antigo quartel da Guarda Civil num espaço de cultura.

Pinhel 102.º aniversário

O Núcleo de Pinhel da Liga dos Combatentes (LC) é o Núcleo mais antigo da instituição e comemorou, a 8 de dezembro de 2024, o seu 102.º aniversário.

O dia comemorativo contou com homenagens aos Combatentes de ontem e de hoje.

A cerimónia inicial decorreu no Largo dos Combatentes e contou com a presença da Vice-presidente da Câmara Municipal de Pinhel, Daniela Capelo, do 1.º Vogal Administrativo da Direção Central da LC, Tenente-coronel José Maria Pires Martins, Antigos Combatentes, Sócios e familiares.

No decorrer da cerimónia entoou-se o Hino Nacional, proferiram-se alocuções alusivas ao ato, impuseram-se

Medalhas Comemorativas das Campanhas a três Sócios Combatentes do Ultramar, homenagearam-se os mortos com a deposição de uma coroa de flores e cumprido um minuto de silêncio junto do Monumento da Grande Guerra.

Os Sócios condecorados com a Medalha das Campanhas foram: **Armando Batista** (Angola 1967-1970); **Daniel Luís Damas** (Guiné 1968-1970); e, **Rodrigo Morgado** (Guiné 1972-1974).

As cerimónias prosseguiram para o Monumento aos Combatentes do Ultramar, localizado no Largo da Fonte Nova, onde se repetiu a justa homenagem a todos os Combatentes naturais de Pinhel que participaram na Guerra do Ultramar, entre 1961 e 1975.

Peniche Convívio de Sócios

A 18 de fevereiro, decorreu um almoço de confraternização entre os Sócios do Núcleo de Peniche da Liga dos Combatentes, no Restaurante Miramar, que juntou 82 pessoas.

Este almoço, de camaradagem e partilha, permitiu celebrar o 76.º aniversário do Sócio **Armando Delgado Marçação**, distinto Paraquedista e Combatente penichense.

Destaca-se, igualmente, a presença do mais veterano dos Sócios, **João Dias**, marinheiro que serviu com orgulho na Marinha de Guerra Portuguesa, deixando um exemplo de serviço e dedicação que merece o reconhecimento de todos, e que celebrará em breve 95 anos de vida.

Para muitos Sócios do Núcleo de Peniche que serviram na Guerra do Ultramar, estes encontros são uma oportunidade



para reviver momentos e histórias de vida. Os almoços de confraternização organizados pelo Núcleo têm um propósito muito especial: quebrar as rotinas diárias e fomentar o convívio, criando um ambiente acolhedor, bem-estar emocional e autoestima. O convívio gastronómico, profundamente enraizado na identidade cultural portuguesa, oferece aos participantes a

oportunidade de socializar, fortalecer laços de amizade e encontrar apoio mútuo.

Além disso, estas iniciativas geram sinergias importantes, onde as pessoas se sentem valorizadas e reconhecidas, promovendo a inclusão e o fortalecimento de uma rede de apoio dentro da comunidade associativa que o Núcleo de Peniche tão bem representa.

ELEVADOR DOMÉSTICO POLLOCK

2
ANDARES

TAL COMO VISTO NA TELEVISÃO



ELEVADOR DE ESCADAS



PLATAFORMA ELEVATÓRIA



ELEVADOR DOMÉSTICO



DESIGN DISCRETO

DESCONTO EXCLUSIVO SÓCIOS O COMBATENTE
200€
Acumulável com outras ofertas em vigor!

- Para casas particulares até 2 andares
- Discreto e silencioso
- Design elegante e contemporâneo
- Disponível em 3 tamanhos - Pequeno, Médio e Grande
- Não necessita de obras
- Sem contratos de manutenção obrigatória

AVALIAÇÕES GRATUITAS

A nossa visita de avaliação é essencial, gratuita e sem compromisso. Seja a norte ou a sul de Portugal, Açores ou Madeira.

O NOSSO CATÁLOGO É GRATUITO!

Consulte o nosso catálogo, com atualizações frequentes, no conforto da sua casa e sempre que quiser.

Pinhal Novo

13.º aniversário do Núcleo

Em 11 de outubro de 2024, o Núcleo do Pinhal Novo celebrou mais um aniversário, promovendo uma cerimónia junto ao Monumento aos Militares Combatentes do Concelho de Palmela que faleceram em nome da Pátria.

Estiveram presentes o Presidente do Município de Palmela, Álvaro Balseiro Amaro, o Presidente da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, representantes da Junta de Freguesia do Pinhal Novo, o representante do Comandante do Campo de Tiro, Tenente-coronel Osvaldo Silva, o Comandante do Agrupamento de Postos do Pinhal Novo e Poceirão da GNR, Segundo-sargento Mário Coutinho, o Padre José Barata Joaquim, Presidentes dos Núcleos da LC do Montijo, Seixal e Sesimbra, bem como todos os membros da Direção do Núcleo do Pinhal Novo e mais de 60 Sócios e familiares.

Discursou o Presidente do Núcleo, Coronel Carlos Oliveira, começando por agradecer o apoio do Município e congratulando-se com a presença do Presidente da LC, referindo que era um incentivo e reconhecimento pelo trabalho realizado por todos os membros do Núcleo.

Na sequência, deu ênfase a várias iniciativas tomadas no âmbito do apoio social aos Sócios, sobretudo aos mais necessitados, em articulação com outras instituições locais. Saliu ainda os protocolos assinados na área da saúde, comércio e prestação de serviços básicos que estão à disposição dos Sócios e suas famílias, permitindo o acesso a bens e serviços a preços mais baixos.

Durante a cerimónia, foi entregue um louvor ao **Sócio Combatente n.º 169.805, Armando Dias** (membro da Direção), pela colaboração contínua que tem mantido com o Núcleo como elemento ativo, dedicado e disponibilidade permanente e comportamento exemplar. Seguidamente foi condecorado o **Sócio Combatente n.º 170.940, Clemente Moura**, com a Medalha Comemorativa das Campanhas em Angola, 1970/72. O dia terminou com um lanche de confraternização. 🇵🇹



A Companhia de Caçadores 2361 e a Igreja/Escola de Mucussueje no Leste de Angola (1968-1969)



Joaquim Amaral
Coronel Inf.ª Ref.

Em 1968, a Companhia de Caçadores 2361 (CCaç 2361) do Batalhão de Caçadores 2843 foi colocada no Leste de Angola, em Luacano, tendo dois destacamentos: Lago Dilolo e Mucussueje.

Em Mucussueje não havia Escola nem Igreja. O então bispo da diocese do Luso, D. Francisco Dias, tinha os materiais necessários para a obra, mas não encontrava operários brancos para irem trabalhar no Mucussueje, por ser zona de guerra ativa.

D. Francisco Dias recorreu ao Comandante da C.Caç 2361 que imediatamente disponibilizou soldados habilitados para a construção. Em cerca de meio ano surgiu a obra!

Durante a semana funcionava como Escola e, quando lá ia o missionário de Teixeira de Sousa, corriam-se umas portas que isolavam o altar e a Imagem da Nossa Senhora de Fátima e a população assistia à missa.

Veio a guerra entre a UNITA-União Nacional para a Independência Total de Angola e o MPLA-Movimento Popular de Libertação de Angola, roubaram as portas, o sino e destruíram a placa comemorativa da inauguração. A igreja entrou em ruínas.

Nunca perdi o contacto com a Missão de Teixeira de Sousa no sentido de ver de novo a obra da C.Caç 2361 a desempenhar a função para que foi construída. O edifício chegou a ser armazém de operários chineses!



Vista geral da Igreja no dia da inauguração

A C.CAÇ 2361 CONSTRUIU
E ENTREGOU ESTA CAPELA
À POPULAÇÃO DE MUCUSSUEJE
FEVEREIRO 1969

Placa comemorativa da inauguração da Igreja



A atual Igreja em ruínas



D. Martin e Padre David celebrando a missa na Igreja em ruínas

No passado dia 23 de dezembro de 2024, estive em Coimbra com o Padre David Mieirow, atual responsável pela Igreja de Mucussueje. Já tem novas portas, material para o novo telhado e tintas, mas está à espera que passe a época das chuvas para iniciar a recuperação. O atual bispo, D. Martin, uruguaio, até já celebrou missa nas atuais ruínas!

A C.Caç 2361 merece que esta recuperação surja célere, para honra do seu nome e do Exército que serviu com empenho, denodo e honra! 🇵🇹



D. Martin e Padre David com angolanos à porta da Igreja

Angola 1970

OPERAÇÃO GOLPE AO FLANCO

O ano 1970 materializou-se em Angola, para além da mudança de esforço estratégico das nossas tropas do Norte para o Leste de Angola, pela abertura de mais uma frente, agora no NE da frente Norte, mais concretamente na área de Sanza Pombo-Santa Cruz e instalação de forças da FNLA, em território angolano. Quatro anos depois da FNLA, bem como a UNITA e o MPLA terem mudado o seu esforço para a frente Leste e as nossas forças iniciarem neste ano, igual mudança do esforço do Norte para o Leste, para lhes fazer frente.

Os primeiros sinais da ação da FNLA, na abertura da referida frente, foram de desaparecimento de populações na área de Sanza Pombo. O agudizar da situação conduziu ao reforço do Setor de Carmona com uma Companhia de reserva da Região Militar de Angola (RMA). Os resultados foram nulos pois, para além de continuarem a desaparecer populações, começaram a surgir ações no itinerário Sanza Pombo-Carmona, dando indícios de que se pretendia ligar aquela área às zonas de refúgio da FNLA no Quitexe e Dembos.

A RMA decidiu ainda assim reforçar o setor de Carmona com um Batalhão da sua reserva durante um período, para resolução do problema. Os raptos, as emboscadas e minas continuaram. O Setor e o Batalhão em quadrícula, apenas contabilizavam o visível, mas informações sobre a razão de ser da situação ou a sua resolução não surgiam.

Contabilizavam-se já cerca de 4000 pessoas que haviam desaparecido do seu lugar habitual. A situação começou a ser preocupante para o Comandante da RMA, General Oliveira e Sousa, que, certa manhã, no *briefing* diário, já no final de 1970, se voltou para o Major Chito Rodrigues, Vice-chefe da Repartição de Operações da RMA e disse: - *Chito Rodrigues vá lá a Sanza Pombo ver o que se passa e como podemos resolver isto.*

Para cumprimento da ordem, foi então sugerido que nos fizéssemos acompanhar com o Vice-chefe da Repartição de Informações da RMA, o Major Carreto Curto.

Em DO 27 marcharam para o Setor em Carmona onde tiveram o primeiro *briefing* com o comandante, que nada veio acrescentar ao que pouco se sabia do inimigo e nada sobre hipóteses de solução.

Seguiu-se para a sede do Batalhão em Sanza Pombo onde, durante oito dias, se ouviu o comando, visitaram-se as companhias, fizeram-se reconhecimentos, nomeadamente reconhecimentos aéreos na área do Batalhão, incluindo a fronteira com o Congo, na qual a FNLA tinha as suas bases. E foi nestes reconhecimentos que o Major Chito Rodrigues recolheu alguma informação útil.

Confirmou que a área era montanhosa e de floresta muito densa, mais densa do que a que lhe era familiar dos Dembos. Extraordinariamente difícil ao reconhecimento aéreo, para depois se espalhar plana e meio descoberta numa distância de cerca de 60 km até à fronteira com o Congo, que também foi reconhecida e observada na área das bases inimigas ali existentes e que serviam de apoio às infiltrações para a nova área de refúgio no interior de Angola, atrás referenciada.

Das conversas com o oficial de operações do Batalhão pouco de interesse se obteve para a finalidade pretendida: - *Como resolver o problema?*

O Major Chito Rodrigues registou apenas a seguinte frase, que o seu camarada olhando um morro que há distancia se observava do lugar da sede da Batalhão onde se encontravam, disse: - *Sabes como chamamos àquele morro? Morro do arrecuas, porque as companhias assim que tentam subir, começam os tiros e voltam para trás.*

Esta frase sintetizou a situação que se vivia. Iam-se recolhendo dados a juntar ao conhecimento geral da situação, mas uma ideia formada do que fazer não surgia. E, ao fim dos oito dias, regressados a Carmona, Chito Rodrigues desabafou para o Carreto Curto: - *Ainda não sei que dizer ao General Oliveira e Sousa!*

Dormiram em Carmona. Eram seis da manhã. Haviam dormido no mesmo quarto. Chito Rodrigues acorda o Carreto Curto e gritou: - *Eureka! Já sei o que vou propor!...*

De facto, os dados obtidos antes de partir de Luanda, as audições e os reconhecimentos realizados, eram claros quanto:

1. O Setor e o Batalhão, embora reforçados temporariamente com uma companhia e posteriormente com um batalhão, não haviam obtido informações necessárias e suficientes, nem resolvido o problema;
2. O estado de espírito do Batalhão de Sanza Pombo era fraco para enfrentar uma situação que se afigurava bastante difícil e que o tempo a que vinha a desenvolver-se agravava, num terreno extraordinariamente difícil;
3. A distância da zona de refúgio que já albergaria cerca de 4000 pessoas em apoio forçado do inimigo situava-se a cerca de 60 km da fronteira, onde se encontravam as suas bases no Congo.

Considerámos então:

- Ser fundamental obter informações concretas da situação, o que implicava ações preliminares de carácter operacional;
- O inimigo tivera tempo, afigurava-se bem organizado e os antecedentes das nossas tropas na zona diziam-nos que não valeria a pena insistir em atribuir novamente ao Setor ou ao Batalhão qualquer reforço, dando novamente ao Setor a responsabilidade da operação;

- Só uma ação forte e duradoura que colocasse o inimigo em dúvida se valeria a pena ficar em território de Angola dispersando ou regressar ao Congo apenas a 60 km de distância, era a hipótese.

Era então momento de contrariar a doutrina aprendida nos Institutos e adaptá-la à situação real.

Iria propor a criação de um setor eventual, sendo a responsabilidade do mesmo retirada ao setor de Carmona, atribuindo-a ao comando de uma força a criar. Delimitar a área e defini-la, englobando a extensa área da zona de refúgio e o extenso corredor até ao Congo.

Só uma força especial poderia garantir sucesso. Optámos por uma Força de Comandos devidamente apoiada por artilharia pesada, que poderia conduzir com garantia à criação no inimigo da dúvida de ficar dispersando ou regressar ao Congo.

Esta força, inicialmente haveria que, por si própria, obter informações do terreno e do inimigo.

Mais uma vez, dever-se-ia contrariar a doutrina de emprego das forças de reserva da RMA, ou seja, atuar sobre o forte do inimigo por períodos curtos.

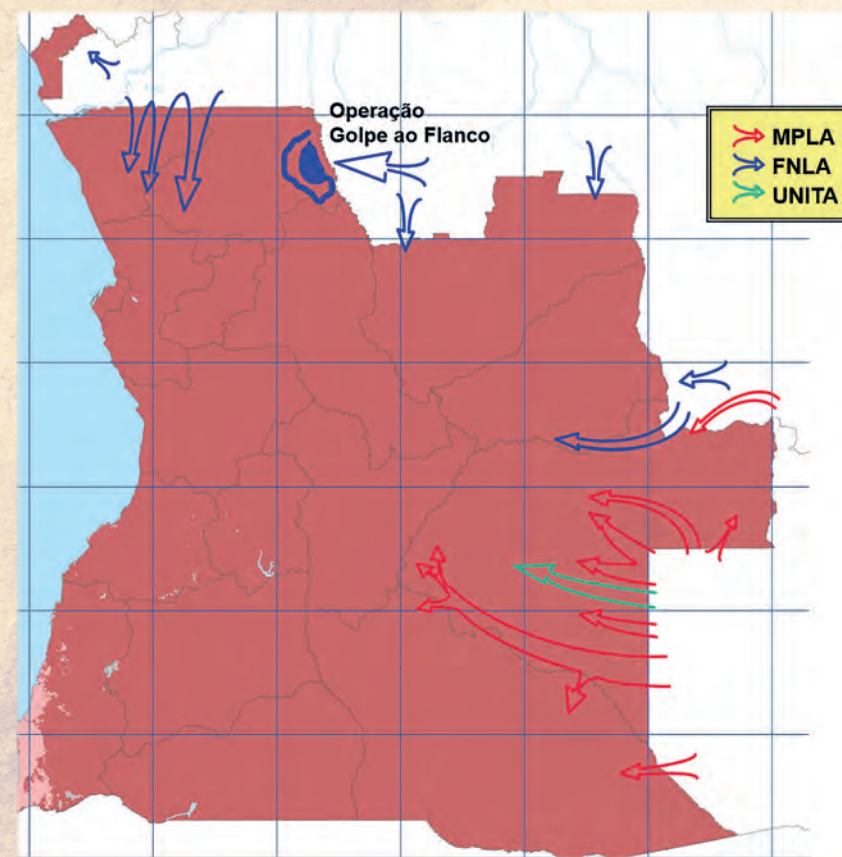
A missão seria atribuída a um Agrupamento de Comandos a duas Companhias (22.^a e 20.^a), apoiado por uma Bateria de 14 mm, sem limite de tempo, para finalizar a operação, e tendo numa primeira fase que obter informações sobre o inimigo.

Regressados a Luanda, foi esta a proposta feita ao General Comandante da RMA, a qual foi aprovada.

A ação dos Comandos durou cerca de dois meses e só terminou após a visita do General Comandante da RMA, Oliveira e Sousa, que após o regresso a Luanda transmitiu ao Major Chito Rodrigues que decidira terminar a operação dado os resultados já obtidos.

Propusemos então a reiteração do esforço pela ação de um Batalhão da reserva da RMA durante mais um mês. Assim aconteceu. Estávamos em 1971, o inimigo não tornou a ter qualquer outra iniciativa na área, até 25 de abril de 1974.

A ação dos Comandos, conforme previsto, foi decisiva e o inimigo, um



Situação do Plano de Contrassubversão em Angola, 1970

regimento a duas Companhias da FNLA, com cerca de duzentos elementos concentrados em duas zonas de refúgio que opusera forte resistência, mas decidira regressar ao Congo, tendo as populações num total de cerca de 4500 pessoas voltado aos seus lugares tradicionais.

A FNLA tivera tempo para fazer uma organização do terreno defensiva, incluindo trincheiras

Não deixámos de ter dois mortos em combate e um ferido grave.

A operação Golpe ao Flanco foi uma operação ao nível tático com êxito total. Demonstração de que:

1. Quando foi feita a avaliação da situação e se atribuiu a missão a um Agrupamento de Comandos estávamos corretos. Se nos orgulhamos do conceito, planeamento e proposta feita, mais nos orgulhamos da ação do Agrupamento de Comandos e da ação das suas Companhias comandadas pelos então Capitães Comando Bandeira e Oliveira Marques, que conduziram ao êxito total;

2. Confirmou-se uma das hipóteses consideradas, ou dispersão ou fuga para o Congo, face a uma ação forte e persistente. O inimigo optou por esta última hipótese.

Foi a experiência que permitiu ter a coragem de um planeamento de tudo menos doutrinário que conduziu a uma vitória tática importante sobre a FNLA que se instalara para criar mais uma zona de instabilidade e ligar a área de Sanza Pombo-Carmona ao Quitexe e Dembos.

Se a mudança de esforço das nossas tropas do Norte para o Leste em 1970 e a sua atribuição a um Comando com dupla missão, militar e de coordenação política, executando a manobra militar e um plano de contrassubversão, conduziu a uma vitória estratégica que se verificava desde 1973, a Operação Golpe ao Flanco pode e deve ser considerada como uma das grandes vitórias táticas das nossas forças na Guerra em Angola e um grande êxito das Forças dos Comandos na contraguerrilha. JCR

Convívios de Combatentes



CArt3538 "Os Grifos" - Fernando Monteiro, Sócio Combatente n.º 64.490, comunica que se realizou no passado dia 8 de junho de 2024, na cidade de Viana do Castelo, o 40.º almoço de confraternização da Companhia de Artilharia 3538 "Os Grifos", que cumpriu a sua missão no Leste de Angola de 1972 a 1974. De salientar a presença de 82 participantes entre Combatentes e seus familiares, alguns dos quais pela primeira vez. 🇵🇹



1.ª CCaça/BCaça 4611/72 - Em 23 de novembro de 2024, realizou-se no Restaurante "Casalinho Farto", localizado na Quinta do Casal Farto, no concelho de Fátima, o XXII Convívio da 1.ª Companhia de Caçadores/Batalhão de Caçadores 4611/72, celebrando assim o 50.º aniversário do regresso da Unidade à Pátria, que ocorreu em 20 de novembro de 1974, após cumprir a missão em Angola no período de 1972 a 1974. 🇵🇹



BArt2857 e **C**Art2438 - Os Sócios n.º 94.501, Manuel dos Santos Quintas, e n.º 182.596, Joaquim Almeida Castro, comunicam que se realizou no dia 12 de outubro de 2024, na Quinta dos Compadres, em Viseu, o Convívio Anual do Batalhão de Artilharia 2857 e da Companhia de Artilharia 2438, que serviram na Guiné, entre 1968 e 1970. 🇵🇹



Stannah

Subir e descer as escadas tornou-se um desafio?

Desfrute da sua casa sem medos!

- O mais recente elevador do mercado
- Valoriza o seu imóvel e a sua vida
- Silencioso, compacto e fácil de utilizar
- Instalação em 24h, sem obras
- Baixo consumo energético

SABIA QUE...? Única marca com assistência técnica 24h/7 dias por semana*

Visita técnica, orçamento gratuito sem compromisso



OFERTA
SMARTWATCH EXCLUSIVO PARA SÓCIOS COMBATENTE



800 180 521

Ligue já grátis!

Ainda tem dúvidas sobre escolher o líder de mercado global?



Campanha válida até 31-03-2025, não acumulável com outras campanhas. Imagens meramente ilustrativas. Consulte o nosso especialista sobre respetivos descontos e ofertas.

*para modalidades de serviço de elevadores de escadas

Contribua com **1% do seu IRS** para a Liga dos Combatentes
sem custos para si

Indique o NIF **500 816 905** Liga dos Combatentes
Modelo 3 > Campo 1101 > Quadro 11

AJUDE-NOS A AJUDAR

Loja **COMBATENTE**



Polo com emblema bordado
Cores: Verde, Branco e Verde tropa
Tamanhos: S, M, L, XL e XXL
20€



T-shirt com emblema estampado
Cores: Branco e Verde
Tamanhos: S, M, L, XL e XXL
9€



Boné com emblema bordado
Cores: Bege, Preto e Branco
11€



Medalha do Monumento aos
Combatentes do Ultramar
15€



Medalha dos Fundadores e
65.º aniversário da Liga dos
Combatentes
5,25€



Moeda do 75.º aniversário
da Liga dos Combatentes
(prata proof)
40€



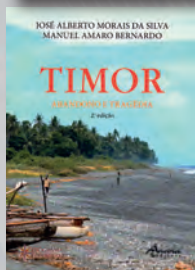
Medalha do 75.º aniversário
da Liga dos Combatentes
11,50€



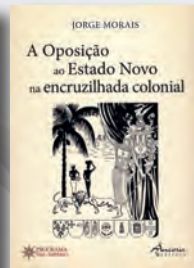
Medalha do Centenário
da Liga dos Combatentes
15€



Livro
25€



Seleção de livros
«Fim do Império»
20€/livro



Seleção de livros
«Fim do Império»
15€/livro